

mag *azine*

MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA

Trimestral | Nº5 • Primavera 2012

Turismo | Ambiente | Cultura | Projetos

AROUCA | CASTELO DE PAIVA | CASTRO DAIRE | CINFÃES | SÃO PEDRO DO SUL | SEVER DO VOUGA | VALE DE CAMBRA



MONTANHAS MÁGICAS

**S. Pedro do Sul e Carvalhal, espaços de excelência termal
Serra da Freita. Mágica! Apaixonante!
Indústrias Culturais e Criativas, um setor em crescimento**



Narcissus bulbucodium, Serra da Freita. © Carminda G.

Fotografia da capa: Toutinegra-do-mato *Sylvia undata* macho - "A Serra Encantada" por João Petronilho e David Guimarães

FICHA TÉCNICA

Propriedade

ADRMAG
Praça Brandão Vasconcelos, 10
Apartado 108
4540-110 AROUCA
Telef.: 256 940 350
Fax: 256 940 359
E.mail: magazine@adrimag.com.pt
Site: www.adrimag.com.pt

Direcção Editorial

João Carlos Pinho

Coordenação

Carmina Gonçalves

Redacção

Carmina Gonçalves
Ana Teixeira
Florência Cardoso
Catarina Prado
Cláudia Silva

Colaboração permanente

Município Arouca
Município de Castelo Paiva
Município de Castro Daire
Município de Cinfães
Município de S. Pedro do Sul
Município de Sever do Vouga
Município de Vale de Cambra

Fotografia

Arquivo ADRMAG
Carmina Gonçalves
Ana Teixeira
Ivo Brandão
Pedro Bastos
Susana Duarte
David Guimarães e João Petronilho

Revisão

Fátima Rodrigues

Design Gráfico e Paginação

Multitema / Tiago V. Silva

Impressão

Multitema

Periodicidade

Trimestral

Distribuição

Gratuita

Tiragem

2000 exemplares

Depósito legal

326348/11



Escreva-nos para:

magazine@adrimag.com.pt, ou
MAGazine “Montemuro, Arada e Gralheira”
Praça Brandão de Vasconcelos, 10 . Apartado 108
4540-110 AROUCA

Editorial

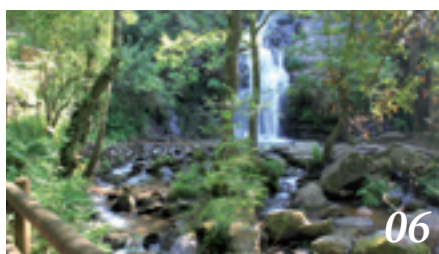
Março de 2011 marcou decisivamente o início da publicação, por parte da ADRMAG, do MAGazine “Montanhas Mágicas”. Foi nessa data que a equipa de trabalho desta associação, responsável pela edição e publicação da revista, se envolveu na aventura de dar a conhecer a todos os leitores as Serras de Montemuro, Arada e Gralheira, as suas paisagens, as suas belezas naturais, as suas gentes. No primeiro editorial da revista falei da magia destas serras e da dúvida sobre o sucesso desta revista na promoção destas serras, do centro e norte de Portugal. Um ano volvido, só poderei afirmar a aposta ganha.

A cada número que vai sendo editado, cresce o número de pessoas que solicitam também a receção da revista, reforçando assim o número dos que se interessam por esta região e são assim “entronizados” na promoção e divulgação das Montanhas Mágicas, mantendo-se também vigilantes na defesa das riquezas ambientais e patrimoniais desta área montanhosa.

Neste número convidamos os caros leitores a uma viagem de saúde e bem-estar, aproveitando o que de melhor existe no nosso país em termos de espaços termais e ainda a uma partida à descoberta da magia apaixonante da Serra da Freita. Motivos de visita não faltam, principalmente nesta época do ano, onde a fauna e a flora renascem e os tons amarelo e violeta se espalham pelas encostas.

Aproveite também para comprovar que a natureza das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira é pródiga em nos surpreender a cada ano que passa mais uma PRIMAVERA.

João Carlos Pinho
Coordenador da ADRMAG



06



12



24



27



36



43



47



49



51

Índice

Editorial

MAG Notícias

Destaque

Termas de S. Pedro do Sul, "O Maior Destino de Turismo de Saúde e Bem-Estar, em Portugal"

Termas do Carvalhal, "A beleza da Montanha de mãos dadas com a saúde e bem-estar"

Programas, Passeios e Aventuras

Serra da Freita. Mágica! Apaixonante!

Arqueólogos de fim de semana

Descobertas megalíticas nas serras da Freita e Arestal

Observatório de Turismo & Ambiente

A CETS – Carta Europeia de Turismo Sustentável

Um Caminho Rumo à Sustentabilidade

Estudo de Satisfação de Turistas 2011

03 Satélite Cultural

Indústrias culturais e criativas, um setor em crescimento

Criatividade – conceito e valor

O setor cultural e criativo em Portugal

Turismo cultural e criativo

Lugares Criativos

ICCER – Rede para as Indústrias Culturais e Criativas em Espaço Rural

MAG Eventos

Calendário de Eventos de primavera 2012

Projectos & Iniciativas

ADRI-MAG e Mirtilusa na Fruit Logística, em Berlim

Disseminação da metodologia CRER em Cabo Verde

Contactos Úteis

03	Satélite Cultural	
	Indústrias culturais e criativas, um setor em crescimento	51
	Criatividade – conceito e valor	51
	O setor cultural e criativo em Portugal	52
	Turismo cultural e criativo	52
	Lugares Criativos	54
	ICCER – Rede para as Indústrias Culturais e Criativas em Espaço Rural	54
	MAG Eventos	56
	Calendário de Eventos de primavera 2012	56
	Projectos & Iniciativas	58
	ADRI-MAG e Mirtilusa na Fruit Logística, em Berlim	58
	Disseminação da metodologia CRER em Cabo Verde	58
	Contactos Úteis	59



Percorso pedestre na Serra da Freita, © Carminda G.

PROVERE

Programa de Valorização Económica
de Recursos Endógenos

MAG notícias

Submissão de Candidaturas PROVERE

O PROVERE – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos das “serras de Montemuro, Arada e Gralheira” integra no seu Programa de Ação, um conjunto de projetos-âncora que visam alavancar um número significativo de projetos complementares, públicos e privados, valorizando os recursos naturais e culturais desse território, por via do desenvolvimento de atividades turísticas.

Em janeiro e fevereiro de 2012 foram submetidas à Autoridade de Gestão do ON.2, no âmbito do “Convite Público para Apresentação de Candidaturas – EEC PROVERE-MAG-PA/1/2011”, as candidaturas de três desses projetos-âncora:

1. Plano de Gestão e Salvaguarda do Vale do Bestança.

Promovido pelo Município de Cinfães este projeto pretende revitalizar uma área de depressão social, para potenciação económica através da excelência natural, patrimonial e cultural, tendo por base um plano de gestão e salvaguarda para a sustentabilidade dos recursos disponíveis num território de baixa densidade: Rio e Vale do Bestança, em toda a distância do corredor fluvial, desde a nascente, Alhões, até à foz no rio Douro, Cinfães e Oliveira do Douro. O investimento total elegível candidatado é de 793.339,32€, e o montante de cofinanciamento é de 634.671,46€ (80%).



2. Rota da Água e da Pedra-Norte.

Promovido pela ADRI-MAG, pretende-se com este projeto criar uma rota turística e cultural de abrangência intermunicipal, assente na valorização económica dos recursos naturais “água e pedra”, e nos recursos culturais materiais e imateriais que lhe estão associados. O valor total elegível da candidatura é de 180.000,00€, a que corresponde o cofinanciamento de 126.000,00€ (70%).



3. Evento Intermunicipal – Festival da Água e Aventura.

Também promovido pela ADRI-MAG, consiste na conceção, organização e realização de um evento desportivo de abrangência intermunicipal e projeção nacional e internacional. Envolve o montante total elegível de 479.700,00€ e o cofinanciamento previsto de 335.790,00€ (70%).

As candidaturas encontram-se em fase de análise por parte da Autoridade de Gestão do ON.2.



Montemuro, Arada e Gralheira e Arouca Geopark - Candidatura à Carta Europeia de Turismo sustentável

No âmbito do Projeto de Gestão da Parceria PROVERE, a ADRIMAG, entidade promotora do projeto e entidade líder do consórcio “Montemuro, Arada e Gralheira”, vai dar início ao processo de candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável, para o território abrangido pelas “serras de Montemuro, Arada e Gralheira e Arouca Geopark” – municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro



Daire, Cinfães, S. Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra.

A CETS é um certificado de excelência outorgado aos espaços protegidos ou classificados que se comprometem a desenvolver um turismo de qualidade, promotor da atividade económica, respeitoso e compatível com a preservação do meio ambiente e o bem-estar da população local.

O processo de candidatura à CETS deve envolver a participação dos atores públicos e privados, de nível local, ligados ao setor turístico, pelo que, foram criados três níveis de participação:

Uma **Equipa Técnica do Projeto – ETP** - pluridisciplinar e interinstitucional integrando técnicos das várias entidades do território;

Uma **Comissão de Acompanhamento – CA** - constituída pelos dirigentes das entidades presentes com técnicos na ETP;

Um **Fórum Permanente** que congrega todas as entidades (inclusive as da CA) e agentes locais interessados (públicos e privados) e que valida as opções do território apresentadas pela ETP/CA nas diferentes fases do processo de elaboração do dossier de candidatura e, posteriormente, na sua implementação.

Assim, as datas e locais previstos para a realização dos primeiros seminários da ETP e CA, e para a realização do 1º fórum, são as seguintes:

- 26 de março de 2012, 9h30m, na Biblioteca Municipal de Arouca: seminário inicial para a Equipa Técnica de Projeto;

- 11 de abril de 2012, 15h, no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Local da ADRIMAG, em Arouca: seminário sobre a CETS para a Comissão de Acompanhamento;

- 20 de abril de 2012, 9h, nas Termas de S. Pedro do Sul – Balneário Rainha D. Amélia: 1ª reunião do fórum permanente (1ª sessão);

- 20 de abril de 2012, 14h30m, no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Local da ADRIMAG, em Arouca: 1ª reunião do fórum permanente (2ª sessão).



Estudo científico: “Património Geológico do território abrangido pelas serras de Montemuro, Arada e Gralheira”

No âmbito do Projeto de Gestão da Parceria PROVERE “Montemuro, Arada e Gralheira”, a ADRIMAG adjudicou, recentemente, à AGA – Associação Geoparque Arouca, a elaboração de um estudo científico que tem por objetivos “caracterizar geologicamente as serras de Montemuro, Arada e Gralheira e estudar, identificar e classificar os sítios de interesse geológico da região que pela sua raridade, singularidade, valor científico e/ou estética sejam suscetíveis de conservação e valorização, no sentido de potenciar a oferta geoturística e elaborar um plano de ação neste âmbito”. Prevê-se que o estudo fique concluído em junho de 2013.

Arouca

A história de Brasília pela objetiva de Hermínio Oliveira

Brasília contada em 75 imagens. «Brasília de ontem e de hoje». A frase é título de uma exposição fotográfica da autoria de Hermínio Oliveira, patente ao público no Museu Municipal de Arouca, até 5 de fevereiro. A notícia atravessou rapidamente o Atlântico, e o «Correio Braziliense» escrevia, pouco antes da abertura, que «Um pedacinho de Brasília viajou de avião até o outro lado do Atlântico para a exposição de fotos “Brasília de ontem e de hoje”, do fotógrafo Hermínio Oliveira». A exposição foi oficialmente inaugurada no passado dia 7 de janeiro, com a presença de Hermínio Oliveira.

Para além da presença do fotógrafo, de salientar a visita de Carlos Mota, em representação do Movimento Internacional Lusófono, da vereadora do pelouro da Cultura da Câmara Municipal, Margarida Belém, e do Presidente da Câmara, José Artur Neves.

A exposição «Brasília de ontem e de hoje» junta às fotografias de Hermínio Oliveira algumas imagens a preto e branco, cedidas pelo Arquivo Público do Distrito Federal de Brasília. Victor Alegria, distinto arouquense radicado naquela cidade e verdadeiro «guerreiro da cultura», foi o ponto de contacto para que esta exposição pudesse chegar a Arouca.



Castelo de Paiva

Feira Agrícola e de Produtos Regionais de Castelo de Paiva

O início de 2012 marcou o arranque de uma iniciativa que pretende dar um incentivo aos agricultores e produtores locais: a Feira Agrícola e de Produtos Regionais de Castelo de Paiva, promovida pela Câmara Municipal de Castelo de Paiva, pela Associação Comercial e Industrial e pela Cooperativa Agrícola Paivense.

Com vista à promoção e valorização dos produtos agrícolas e tradicionais do concelho, a Feira Agrícola e de Produtos Regionais

tem, para já, uma periodicidade mensal, realizando-se sempre no último domingo de cada mês, no Largo do Conde, em Sobrado. Espera-se que esta iniciativa constitua um argumento de peso quer para atrair mais visitantes à zona urbana da vila, dinamizando o comércio local, quer para estimular agricultores e artesãos paiveneses na continuidade do saber fazer tradicional.



Castro Daire

Comemoração do Dia do Autarca

O Município de Castro Daire assinalou o seu III Dia do Autarca,



no passado dia 19 de fevereiro. A iniciativa, criada por este executivo, é assinalada anualmente e pretende ser um tributo aos muitos homens e mulheres que serviram e servem o município como autarcas.

O Dia do Autarca de 2012 contou com a presença do Secretário de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa, Eng.º Paulo Simões Júlio, que quis juntar-se a estas cerimónias de homenagem aos autarcas castrenses.

Como o dia era de homenagem aos autarcas e a ação destes é marcada pela obra, a ocasião era especial inaugurando-se a re-

qualificação urbana de algumas das principais artérias da Vila de Castro Daire: Rua Padre Américo, Rua Dr. Pio Figueiredo e Av. João Rodrigues Cabrilho.

Depois da inauguração, o Senhor Secretário de Estado pôde visitar a obra e as melhorias feitas, sendo muito elogioso em relação ao trabalho feito nesta requalificação e dando os parabéns aos responsáveis pela mesma. O Senhor Secretário de Estado visitou ainda os paços do Concelho a convite do Senhor Presidente da Câmara antes da Sessão solene do Dia do Autarca que decorreu no Auditório do Centro Municipal de Cultura.

Culminadas que foram as comemorações do Dia do Autarca do Concelho de Castro Daire para o ano de 2012, fica a lembrança e a homenagem a todos aqueles que dia a dia aceitam comandar os desígnios públicos, sendo os legítimos representantes de quem democraticamente os elegeu para tais cargos.

Cinfães

Município de Cinfães entre os melhores na eficiência financeira

Cinfães está em segundo lugar na lista de municípios com menor dívida em 2010 (962.143 euros) e na de municípios com menor volume de dívida bruta por habitante em 2009 – 2010 (86,6 e 157,5 euros, respetivamente), segundo o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses de 2010, apresentado pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. Foi também o segundo município de pequena dimensão em eficiência financeira, logo após o de Penalva do Castelo.



O presidente da Câmara de Cinfães, Pereira Pinto justifica os bons resultados financeiros do município em 2010 com a “política de rigor” que vem desenvolvendo desde 1998, quando tomou posse.

“Estes resultados são bastante satisfatórios para o município. Devem-se a uma política que encetámos no momento em que chegámos à Câmara: o rigor, o trabalho, a dedicação e também a colaboração de uma grande maioria dos trabalhadores”, frisa o autarca, acrescentando que, desta forma, o município vive hoje uma situação de estabilidade financeira, apesar do momento de crise que o país atravessa.

Uma das razões da reduzida dívida do município é, segundo o autarca, o facto de ter sido sempre dada prioridade a todas as obras que poderiam beneficiar de financiamento comunitário. Trata-se de uma forma de “estar na vida, em que sabemos que nos podemos endividar hoje, mas vamos ter que o pagar amanhã”, referiu, contando que a autarquia foi assumindo “alguns compromissos, mas sempre controlados no tempo”.

De salientar também que, Cinfães aparece nos primeiros lugares no ranking de municípios com menor índice de dívida a fornecedores relativamente às receitas do ano anterior (11ª posição), com um prazo médio de pagamento a 7 dias. “Nós não contribuímos em nada para que as empresas possam entrar em insolvência, porque temos as contas liquidadas a tempo e horas. E foi essa sempre a nossa forma de estar ao longo destes anos na autarquia”, sublinha o edil cinfanense.

A realçar também a posição do município no que diz respeito às transferências para as Freguesias, Cinfães aparece em 12º lugar na lista de municípios que apresentam o maior peso do valor de transferências para as freguesias na despesa global. “Em 2010 transferimos, no total, 705 mil e 600 euros”, refere Pereira Pinto, salientando que “a transferência destas verbas é muito importante porque as Freguesias estão mais próximas dos cidadãos e conhecem bem as necessidades e carências das populações”.

A autoria do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses cabe à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e conta com o apoio do Tribunal de Contas. O documento, apresentado no dia 28 de fevereiro, em Lisboa, faz uma análise da saúde financeira dos 308 municípios, de 304 empresas municipais e de 29 serviços municipalizados, considerando os dados oficiais declarados em 2010.

Vale de Cambra

Jovens de Vale de Cambra também terão Cartão Jovem Municipal

A Câmara Municipal de Vale de Cambra, em parceria com a Movijovem (Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto), irá lançar muito em breve o Cartão Jovem Municipal.

O novo cartão, que o Município pretende que os jovens valecambrenses tragam sempre no bolso, concede (no Município, no País e na Europa) um conjunto alargado de vantagens que promovem a mobilidade e a aquisição de produtos e serviços em áreas tão diversas como: o comércio local, o turismo, o desporto, a ocupação de tempos livres, as tecnologias de informação, a formação, a cultura, entre muitas outras. A primeira sessão de esclarecimento decorreu no passado dia 16 de janeiro com a participação de diversas entidades e comércio locais, representantes do Município e representantes da Movijovem.

S. Pedro do Sul

Município candidata projeto de Requalificação das Margens do Vouga

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul candidatou um projeto de requalificação e valorização ambiental das margens do rio Vouga e parte do rio Sul, na área situada entre o Lenteiro do Rio e o Complexo Turístico do Gerós. O valor estimado do projeto é de cerca de 900.000 euros (novecentos mil euros).

Os principais objetivos do projeto passam por criar circuitos de lazer, aproximando as pessoas do rio, valorizar as potencialidades paisagísticas e ambientais existentes, entre outros.

Para além disso, é intenção da autarquia articular o projeto com a ecopista a implantar sobre a linha de caminho de ferro do Vouga, juntando-se, assim, uma componente desportiva e lúdica.

As ações previstas apostam na educação ambiental, saúde, desporto, ócio mobilidade quotidiana, turismo e acessibilidade.



Lenteiro do Rio, S. Pedro do Sul.

«Histórias Contadas, Memórias Preservadas: O Volfrâmio»

Um território faz-se também das suas memórias. Das memórias que preservam e projetam no futuro, através das histórias contadas, recolhidas junto de quem as viveu na carne e no espírito, e que é, hoje, parte da história. Uma história que nos apresenta alemães e ingleses em conflito bélico na Europa, quando, entre Rio de Frades e Regoufe conviviam pacificamente, partilhando, inclusive, uma mesma estrada. Unia-os, nessa altura, um objetivo comum: o volfrâmio, o «ouro negro», que, para uns, significava o reforço do poder militar, para outros, uma forma de enriquecer. Rio de Frades e Regoufe são testemunhos vivos desse imaginário, que ficou latente em outros locais do concelho, como, por exemplo, Alvarenga.

Porque a Europa estava em guerra, a segunda, não muitas

décadas depois de um conflito de dimensões mundiais, e apesar do Portugal de Salazar manifestar neutralidade [que permitiu esta presença dupla em terras de Arouca], os géneros alimentares eram escassos e racionados, e até o milho, os fertilizantes e as sementes eram contados. A única resposta a estas dificuldades parecia ser o «ouro negro», que fazia chegar a Arouca um largo número de pessoas, à procura da riqueza fácil, não importando se era preciso contrabandear, pilhar ou o que fosse. Mas houve também quem se entregasse ao trabalho «legal», esforçado, árduo, penoso.

E houve, sobretudo, quem visse e vivesse. Quem tenha esses tempos ainda à flor da pele. São alguns desses testemunhos que aqui se reúnem, num contributo para a preservação desse passado que é uma marca indelével da nossa identidade, que é nossa função dar a conhecer. [Ivo Brandão]

Este foi o mote que deu origem à exposição temporária, que decorreu dos dias 11 de fevereiro a 25 de março de 2012, no Mu-



seu Municipal de Arouca. A exposição «Histórias Contadas, Memórias Preservadas: O Volfrâmio» presenteou todos os visitantes com um reviver de memórias, fotografias, testemunhos e objetos de uma época em que em Arouca o ouro negro era o Volfrâmio. Resulta de uma ação do projeto AroucaInclui – Contrato Local de Desenvolvimento Social – coordenado pela ADRIMAG, intitulada «Histórias de uma Vida Qualquer» e foi desenvolvido em parceria com o Museu Municipal de Arouca e com a AGA – Associação Geoparque Arouca. A exposição constituiu também uma das ações em desenvolvimento no âmbito do projeto “Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial” [Goreti Brandão]



Ruínas de moinho, Castro Daire

Termas de São Pedro do Sul

“O maior destino de turismo de saúde e bem-estar, em Portugal”

Destaque





Localização:

Em plena bacia do Vouga, entre o Caramulo e o maciço da Gralheira, situa-se a Zona de Lafões, composta por uma série de vales graníticos entre os quais brota a afamada água termal de São Pedro do Sul.

Com três serras no seu território, Arada, Gralheira e S. Macário, a natureza, aqui, como que nos faz voltar aos primórdios da nossa memória humana no mundo. Vales verdejantes que contrastam com paisagens agrestes e absolutamente despidas, permitindo descortinar os ancestrais movimentos tectónicos que definiram a superfície do planeta, percursos que nos levam ao imaginário das florestas tropicais, com quedas de água, flora luxuriante e desconhecida, até às margens de rios e ribeiras, como o Vouga, o Sul ou o Paiva, que limita o concelho a norte, de águas límpidas e frescas, que nos fazem sonhar, estarmos de volta à inocência genuína dos nossos primeiros passos na Terra. Não é o paraíso, mas que parece, não há dúvidas. São diversas as formas para, ao longo dumas férias no concelho, enquanto faz os programas termais, penetrar nas experiências únicas que esta natureza oferece. Existem circuitos turísticos organizados por várias empresas especializadas, que disponibilizam os seus programas em vários locais da cidade termal; mas, se puder, porque não optar por alguns dos Percursos Pedestres sugeridos pelo próprio município?

Origens Históricas:

Uma das razões para decidir vir a banhos às Termas de S. Pedro do Sul tem as suas raízes na História. Perdem-se no tempo, os primeiros vestígios da utilização das suas águas termais com fins curativos e de bem-estar. Remetem-nos mesmo para a Pré-história da humanidade.

Mas se esses já não são facilmente visíveis, o mesmo não acontece com o uso que os romanos fizeram destas águas, seguindo-se-lhes muitos dos nossos maiores reis como D. Afonso Henriques e D. Manuel I. É pois, uma sabedoria feita de vários milénios, de múltiplas experiências e de permanentes resultados positivos a sustentar ao longo da história essa mesma utilização.

De facto, têm já mais de dois mil anos, os mais antigos testemunhos castrejos da utilização das águas termais, no local onde hoje se localizam as Termas de S. Pedro do Sul. Mas são dos romanos, que difundiram por todo o mundo ocidental a magia das águas termais que, antes, os gregos tinham descoberto, os mais importantes e antigos vestígios patrimoniais: ainda hoje se podem ver várias componentes em pedra (há vários anos à espera de recuperação por parte do IPPAR) do que foi o Balneum Romano construído nos primeiros anos do século I da era cristã. Mais tarde, já no século XII, as então denominadas Caldas Lafonenses voltam a ser objeto de interesse e notícia. Em 1152, D. Afonso Henriques reconhecendo a crescente importância da vila onde brotavam tão



especiais águas, concedia o 1 Foral à Vila do Banho, outorgando-lhe assim a importância de concelho. E é o próprio primeiro Rei de Portugal, em 1169, após fratura da perna sofrida na batalha de Badajoz, que vai recuperar fisicamente para as Caldas Lafonenses na Vila do Banho, hoje Termas de S. Pedro do Sul; onde constrói uma pequena Capela a S. Martinho, ainda hoje aberta ao público.

Já nos primeiros anos do século XVI, é o rei D. Manuel I que decide desenvolver as Caldas Lafonenses, construindo no local o Hospital Real das Caldas de Lafões e concedendo, em 1515, novo Foral à Vila do banho, aumentando as suas competências e importância.

Volta a ser já nos séculos XIX e XX, que as Termas de S. Pedro do Sul conhecem um novo impulso e modernização. Em 1884, a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul decide construir um moderno Balneário que substituirá o tricentenário Hospital Real das Caldas de Lafões. E passados dez anos, em 1894, a Rainha D. Amélia vai mesmo a banhos pela primeira vez no novo Balneário, tratando de alguns problemas físicos que a apoquentavam... E com tais resultados que, um ano depois, é aprovado um Decreto Real determinando que as Caldas de Lafões se passem a denominar Caldas da Rainha D. Amélia.

E já no século XX com a República, em 1910, que estas se passam a denominar Termas de S. Pedro do Sul. E é ainda no final do século, em 1987 que é inaugurado um novo balneário, o Centro Termal, iniciando-se na mesma altura a modernização do Balneá-

rio existente e então já denominado Rainha D. Amélia.

“São Pedro do Sul as termas onde se curou o primeiro Rei e a última Rainha de Portugal”, foi já slogan publicitário das Termas de São Pedro de Sul na década de 1930.

Balneários D. Afonso Henriques e Rainha D. Amélia:

Balneário D. Afonso Henriques moderno e sofisticado a promover mais e melhor saúde

Amplo, moderno, com novos equipamentos de última geração, confortável, informatizado, com muita luz e ambientes acolhedores, cores fortes e motivantes em permanente interação com a envolvente natural: eis o novíssimo Balneário D. Afonso Henriques, oficialmente inaugurado a 29 de junho p.p. e que eleva o nível da oferta termal de saúde em Portugal para os patamares de excelência do século XXI.

Após um investimento de dez milhões de euros, correspondente a uma inteligente visão estratégica da autarquia local, conhecedora do que melhor S. Pedro do Sul tem para competir no exigente e cada vez mais importante mercado do turismo de saúde e bem-estar nacional e internacional, o novo Balneário D. Afonso Henriques garante, a partir de agora, capacidade para aco-



lher mais dez mil termalistas por ano, e principalmente, para lhes oferecer um serviço de excelência, moderno, sofisticado e tecnicamente exemplar.

Balneário Rainha D. Amélia

Classicamente requintado em ambiente de Bem-Estar termal...



O Balneário Rainha D.^a Amélia apresenta-se, cada vez mais, como a alternativa clássica de requinte e charme das Termas de S. Pedro do Sul. Agora ainda mais sedutor e confortável, o D.^a Amélia oferece um ambiente de bem-estar termal com tratamento personalizado de alto nível, devidamente certificado.

É o clássico das Termas de S. Pedro do Sul. Junta tradição aristocrática a uma renovada modernidade clássica. E tem a tal magia das águas únicas de S. Pedro do Sul, de cuja nascente dista menos de cinquenta metros. Posiciona-se, cada vez mais como o Balneário de Bem-Estar desta cidade termal, não deixando todavia de prestar programas de termalismo de saúde

Do conjunto dos seus programas termais, que partilha com o Balneário D. Afonso Henriques, destaca-se, por isso mesmo, um diversificado Programa de Bem-Estar, que ao contrário dos Programas de Saúde (que exigem uma estadia mínima de 14 a 21 dias nas termas, para que os efeitos das águas possam efetivamente produzir resultados), podem ser experimentados num único fim de semana. Isto porque, a este nível, o que se pretende é aproveitar as propriedades das águas com objetivos de distensão e relaxamento.

É o que cada vez mais pessoas, sujeitas ao stress da moderna vida urbana, procuram em SPA's sem águas de propriedades naturais especiais como as que encontramos numa terma. E por isso mesmo são ainda mais surpreendentes os resultados obtidos com qualquer uma das experiências propostas num Programa de Bem-Estar.

Saúde pela água: características e benefícios das águas termais, curas e tratamentos

Características das águas

À temperatura de emergência de 68,7°C, pH8,89 a 18°C Sulfúrea sódica. Água fracamente mineralizada, "doce", com reação muito alcalina. Bicarbonatada, carbonatada, fluoretada, sulfidrada sódica e fortemente silicatada.

Mineralização total 303,4mg/l, sulfuração total 22,8, Alcalinidade total 23, Dureza 0,8.

Que benefícios se podem esperar de uma Cura Termal?

Os principais benefícios resultam duma significativa diminuição da dor, uma clara melhoria da mobilidade, a baixa de consumo de medicamentos e uma conquista sensível de confiança e autonomia. Estes benefícios da cura termal prolongam-se durante vários meses, prova da eficácia da medicina termal. Para prolongar e consolidar os benefícios da cura termal, um crescente número de termalistas repete, regularmente, uma ou duas vezes por ano, conforme os casos, a sua cura termal.

O que é uma Cura Termal?

A cura termal é um dos mais antigos tratamentos terapêuticos e com mais provas dadas, assente na utilização das propriedades naturais das águas termais. Reconhecido desde 1986 pela Organização Mundial de Saúde, é usado para aliviar a dor e tratar afeções crónicas. A realização duma cura termal leva os pacientes, durante catorze a vinte e um dias, consoante as orientações terapêuticas, a um conjunto de tratamentos termais adequados e acompanha-

Vias Respiratórias

- Asma
- Sinusite
- Rinite Alérgica
- Faringite Crónica
- Bronquite Crónica



dos por técnicos profissionais de saúde. As principais vantagens da cura termal assentam no facto de proporcionar ao paciente um tratamento não agressivo, preventivo e sem efeitos secundários, fruto das características das águas termais.

Como funciona uma Cura Termal?

A cura termal deve ser seguida durante catorze a vinte e um dias, segundo a prescrição médica. O paciente dedica um período diário aos tratamentos, tempo necessário para que os efeitos da cura termal sejam eficazmente recebidos pelo organismo.

A medicina termal utiliza inúmeros e diversificados tratamentos, aplicáveis consoante as características das águas termais e os objetivos das curas termais.

Indicações Terapêuticas

- Reumatologia
- Osteoartrose
- Artrite Reumatóide
- Espondilite Anquilosante
- Febre Reumática
- Artrite Gotosa

Medicina Física e de Reabilitação

- Afeções do Sistema Nervoso
- Afeções do foro Orto-traumatológico

Época Termal

Atualmente, as Termas de São Pedro do Sul dispõem de três épocas, sendo que em cada uma delas é aplicada uma tabela de preços correspondente.

1ª época – janeiro, fevereiro e dezembro

2ª época – março, abril e novembro

3ª época – maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro



Beleza e descontração: programas de bem-estar



Um, dois ou três dias de Programas Revitalizantes...

O Real Spa é um espaço de relaxamento e bem-estar, localizado no Balneário Rainha D. Amélia. Trata-se de um espaço revitalizado, onde o sossego, a descontração, o relaxamento farão parte da “ementa”. Aqui os sentidos serão despertados. Existe um conjunto diversificado de Rituais, Massagens e Tratamentos.

O Real Spa é o paraíso das sensações...

Serviços:

- Tratamentos Assinatura
- Massagens
- Tratamentos Holísticos
- Tratamentos com água Termal
- Tratamentos de Corpo
- Tratamentos de Rosto
- Estética
- Passeios Pedestres
- Aconselhamentos e Nutrição

Animação termal e turístico-cultural, visitas e passeios

Além da componente terapêutica, as Termas de S. Pedro do Sul proporcionam aos seus aquistas um sem número de atividades desportivas, culturais e lúdicas. Existe um programa específico de animação termal que procura ir ao encontro dos interesses e motivações de um público heterogéneo.

O núcleo Museológico existente no balneário Rainha D. Amélia, por exemplo permite um regresso ao passado histórico das termas e a sala Multiusos é um espaço tranquilo que convida à leitura.



Por sua vez, no auditório são organizadas conferências sobre os mais variados temas, bem como colóquios, congressos e palestras. Os circuitos turísticos diários, a ginástica, os passeios pedonais e a canoagem são também uma opção a ter em conta. Os mais ousados e aventureiros podem enveredar pelo desporto de aventura - escalada, slide e rappel. Mas as atividades promovidas estendem-se ainda aos espetáculos de rua. Música ao vivo, karaoke, malabaristas, mágicos, homem-estátua, cuspidores de fogo, teatro e concertos com grupos musicais da atualidade ajudam a preencher as tardes e as noites termais.

Durante a estadia nas Termas de São Pedro do Sul os termalistas encontrarão um variado conjunto de atividades que transformará a sua estadia em excelentes recordações.



Bioparque

O Bioparque de S. Pedro do Sul, localizado na freguesia de Carvalhais, é hoje um destino incontornável para quem visita o concelho.

Em plena serra da Arada, é um centro natural de emoções e experiências únicas. Possui, devidamente recuperada, uma linha de dezassete moinhos de água, história viva de saberes e estilos de vida cujo conhecimento importa não perder. Envolvendo-os, correm as águas numa ribeira com cascatas e lagoas naturais que oferecem locais inesquecíveis de lazer e diálogo com a natureza.

A uma paisagem idílica rica em flora e fauna, juntam-se outros equipamentos - como uma piscina natural, campos de prática de desporto ativo, um parque de campismo, bungalows - que fazem do Bioparque de S. Pedro do Sul um espaço natural e lúdico, único na região.

Património

S. Pedro do Sul preserva um rico património histórico que merece uma visita atenta dos amantes da História de Portugal. Entre muitos outros, destaque para o Castro da Cárcoda, um dos mais importantes e imponentes povoados castrejos de toda a região, para o Castro romano situado mesmo junto ao Balneário D. Afonso Henriques, para a Capela gótica de S. Martinho, no mesmo local, para o Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões, construído ainda antes da nossa nacionalidade e para o Aqueduto das Águas Reais; merecem também uma visita atenta, o Palácio do Marquês de Reriz, construção seiscentista, que no século XIX acolheu a Rainha D. Amélia a banhos nas Termas, a Casa dos Correia de Lacerda, residência senhorial setecentista, o Convento de N. S. da Conceição e os Solares dos Viscondes de S. Pedro, do Barão de Palme (de finais do século XVIII) e dos Condes da Lapa; na cidade de S. Pedro do Sul, registo especial para o Convento Franciscano de S. José, em cujos claustros funcionam hoje os Paços do Concelho e para as Capelas de S. Sebastião, de St. António e para a Igreja Matriz.

São sete os Percursos Pedestres desenhados pela autarquia local.

A **Rota de Manhouce** com 13 kms de médio nível de dificuldade, com enquadramento ambiental, cultural, desportivo e paisagístico;

A **Rota das Bétulas**, com 10 kms, com dificuldade de nível médio e interesse ambiental, cultural e desportivo;

A **Rota da Cárcoda** com extensões alternativas de 14, 10, 5 e 3 kms, de média dificuldade e interesse paisagístico, cultural e desportivo;

A **Rota do Castro do Banho**, de 16 kms, dificuldade média e enquadramento ambiental, cultural e desportivo;

O **Percurso do Vouga**, com um baixo nível de dificuldade, 2,5 kms de extensão e interesse ambiental e cultural;

A **Rota de S. João de Jerusalém**, de 12,7 kms de dificuldade média / baixa e enquadrada por interesse da paisagem e dos patrimónios arqueológico e arquitetónico. Todas as informações podem ser solicitadas no Posto de Turismo localizado nas Termas de S. Pedro do Sul.

Alojamento

A Oferta hoteleira é variada e para todas as bolsas. Mas nas Termas há vários hotéis de 3 e 4 estrelas, entre outros hotéis, residenciais e pensões, além do aluguer de apartamentos ou quartos.



Entrevista

Adriano Azevedo, administrador das Termas de S. Pedro do Sul



Considerando a crescente diversidade de atribuições das autarquias locais, a complexidade da gestão da maior estância termal da península ibérica e a procura de um desenvolvimento sustentado das Termas de S. Pedro do Sul, o Município de S. Pedro do Sul entendeu por bem a criação de uma empresa pública, na medida de em que o seu capital social (4.559.378,77€) é detido na totalidade pelo Município de S. Pedro do Sul, em vista à gestão dos balneários termais e toda a atividade termal, possibilitando uma gestão autónoma e mais flexível, gerando ao mesmo tempo mais eficácia.

Com a Termalistur E.E.M., enquanto Empresa

Pública Municipal, passaram a estar reunidas as condições para o estabelecimento de uma gestão dinâmica e desburocratizada. Após as necessárias aprovações sobre a sua constituição em sede de Câmara Municipal e Assembleia Municipal iniciou a sua atividade em 15 de março de 2004, procurando a máxima eficácia e eficiência na gestão dos Balneários Termais.

Além da gestão dos Balneários Termais e de todas as atividades ligadas ao termalismo, que constituem o objeto principal da empresa, a Termalistur E.E.M. pode exercer complementarmente atividades acessórias relacionadas com o seu objeto principal, designadamente estudos, planos de investimento e gestão de serviços correlacionados, em especial, entre outros, os de turismo, exploração e transformação das águas e de prestação de serviços de transporte bem como todas as ações conducentes à valorização do património histórico e natural de S. Pedro do Sul.

MAG: As Termas de São Pedro do Sul evoluíram a partir de um balneum romano, com mais de 2 mil anos de existência, que ainda hoje é visível no local. Atualmente e depois de por aqui terem passado importantes figuras da monarquia nacional, das quais se destacam o rei D. Afonso Henriques e a Rainha D. Amélia, estas Termas constituem “o maior destino de turismo de saúde e bem-estar, em Portugal” e um dos maiores da Europa.

Considera que a qualidade das águas é o único ou o principal motivo para a escolha destas Termas, pelos aqvistas, ou a riqueza da sua História é também um fator de relevo?

AA: As águas das Termas de São Pedro do Sul possuem, sem sombra para dúvidas, características físico-químicas muito peculiares que lhe deram especial destaque em todo o território nacional e também internacional. As suas propriedades medicinais são hoje uma garantia de melhoria para quem frequenta as Termas de São Pedro do Sul. Mas este sentimento de confiança já advém de décadas ou até séculos atrás, passando de geração em geração.

De facto o nosso património Histórico, bem como os relatos e factos comprovados que descrevem a utilização das águas termais das Termas de São Pedro do Sul para benefícios de saúde e também de carácter preventivo, são marcos importantes e que comprovam não só a qualidade destas águas, mas que também mostram a solução natural para o tratamento de patologias para as quais na época não existia qualquer tipo de fármacos. Esse conhecimento não deverá nunca ser descurado, pois estas águas são um medicamento natural, que não causa efeitos secundários no nosso organismo. Esta é a realidade que todos os nossos utentes conhecem e comprovam diariamente. Infelizmente, as camadas mais jovens não têm atualmente grande predisposição para o conhecimento da nossa História mas, por outro lado, cada vez mais procuram soluções naturais para os seus problemas. E essa solução natural passa pela realização de tratamentos nas Termas de São Pedro do Sul, sejam eles de prevenção, de saúde ou meramente de bem-estar.

Os nossos utentes sabem que os tratamentos que realizam nas



Termas de São Pedro do Sul produzem efeito, fazendo bem ao corpo e mente.

MAG: Ao longo dos anos, a gestão das Termas de São Pedro do Sul, que também já foram as “Caldas de Lafões”, esteve, naturalmente, a cargo de diferentes administradores. Considera que houve altos e baixos na evolução desta estância termal ou o crescimento foi sempre equilibrado e sustentado? Qual tem sido a grande marca distintiva da atual administração?

AA: Apesar de a gestão ter sido desempenhada por equipas diferentes, a orientação do modelo de negócio manteve-se constante, até porque a estreita ligação com a Câmara Municipal é garantia de isso mesmo.

A atual administração está apostada em contrariar o mais possível os efeitos da crise e, apesar desta, tem vários projetos inovadores que se iniciarão no corrente ano, entre os quais o desenvolvimento de produtos de dermocosmética, o reforço da geotermia e uma parceria com a Associação de Hoteleiros das Termas de São Pedro do Sul, que irá renovar a sinalética e a mobilidade no corrente ano.

MAG: Que objetivos estratégicos estão na base das atuais decisões da administração desta estância termal?

AA: O principal objetivo estratégico é a sustentabilidade da empresa e a manutenção do volume de negócios, atendendo ao contexto atual, para além de esforços para a internacionalização da estância termal.

MAG: Qual tem sido a reação da procura pelo produto termal, concretamente em S. Pedro do Sul, face ao atual contexto de crise? Tem havido necessidade de introduzir alterações ao modelo de gestão existente ou de inserir novos fatores de inovação para garantir a manutenção ou o crescimento dessa procura?

AA: As Termas de São Pedro do Sul são desde sempre uma referência a nível Nacional, pelo que funcionam como barómetro das Termas Portuguesas. Se crescermos poderá verificar-se algum crescimento nas outras estâncias termais, contudo se tivermos algum tipo de decréscimo, a situação complica-se para as restantes. É claro que não podemos descurar toda esta conjuntura de crise socioeconómica pela qual Portugal está neste momento a passar e o efeito que repercute em toda a economia nacional. Sentimos sim um ligeiro decréscimo na procura que é, sem dúvida, uma consequência da crise e do medo que as pessoas sentem dos tempos que se avizinham.

Mas este ligeiro decréscimo não alterou em nada o nosso modelo de gestão. Temos um papel na sociedade e na economia local que vamos continuar a ter sempre em linha de conta.

Continuamos a ser Líderes de Mercado neste setor e procuramos sempre destacar-nos pela qualidade das águas e da aplicação dos tratamentos bem como pela oferta de uma panóplia de atividades que proporcionamos diariamente aos nossos utentes. Hoje em dia temos utentes cada vez mais informados e exigentes, o que nos obriga a estar em constante adaptação às suas necessidades. Para isso temos dois departamentos que trabalham diariamente no intuito de identificar essas necessidades, suprimir possíveis lacunas que possam existir e fazer com que as Termas de São Pedro do Sul se superem diariamente como “O Maior destino de Turismo de Saúde e Bem-Estar em Portugal”.

Para os nossos utentes queremos cada vez mais e melhor. Esta é a nossa meta.

MAG: Que fatores aponta como diferenciadores e que considera decisivos na preferência que os aquistas dão às Termas de São Pedro do Sul?

AA: As Termas de São Pedro do Sul são privilegiadas em todos os sentidos possíveis.

Em lugar de destaque posso referir a qualidade dos equipamentos que as Termas de São Pedro do Sul possuem. Este foi um grande investimento que foi feito aquando da remodelação dos dois balneários e nos coloca na linha da frente. A qualidade dos serviços



prestados é também um fator ao qual damos especial atenção. Procuramos dar aos nossos funcionários a melhor formação para que possam desempenhar as suas funções da melhor forma. É claro que estes dois fatores em conjunto com a qualidade das nossas águas são os nossos principais fatores endógenos de diferenciação. Outros poderia apontar, tais como a qualidade das instalações, o atendimento geral, o tempo de espera, a animação termal diária durante todo o ano e a proximidade com os nossos utentes que faz com que sintam as Termas de São Pedro do Sul como a sua segunda casa. Mas não são apenas estes os fatores que tornam as Termas de São Pedro do Sul num lugar tão apetecível a milhares de Portugueses e estrangeiros. Estamos inseridos numa região que prima pela beleza natural, com campos verdejantes, aldeias típicas e serras, a tão apreciada gastronomia típica, os vinhos e também uma rede hoteleira muito bem localizada e modernizada.

Quem vem realizar tratamentos às Termas de São Pedro do Sul sabe de antemão que terá tudo isto à sua disposição e que poderá desfrutar de melhorias na sua saúde em ambiente de puro lazer e relaxamento.

MAG: Os SPA's estão na moda. Qual o significado de "SPA" e que diferenças existem entre um SPA e uma estância Termal?

AA: Uma pequena palavra cheia de significado: SPA significa "saúde através da água", do latim "sanus per aquam".

Da necessidade de nos atualizarmos, conquistarmos diferentes públicos e acompanharmos a tendência do mercado aproveitando o potencial das nossas águas, surgiu a criação do Real Spa. Neste SPA as pessoas poderão encontrar variados tipos de serviços que vão desde as massagens aos tratamentos estéticos, tratamentos de assinatura concebidos por nós e que utilizam flora típica da região mas fundamentalmente tratamentos com água termal. Quem procura este tipo de serviços procura relaxar, tratar de si e do seu corpo na ótica do Bem-Estar. O conceito de saúde vai ao

encontro da grande maioria dos nossos utentes, e todos eles procuram melhorar a sua qualidade de vida, a sua mobilidade, a redução da dor, dos seus sintomas, enfim, procuram-nos para uma melhoria da sua Saúde.

Registe-se que cada vez mais há termalistas que adotam os tratamentos termais como preventivos. As crianças são também um público que tem aumentado regularmente uma vez que a água termal é eficaz na prevenção e cura de doenças das vias respiratórias. É sobretudo esta a grande diferença entre os SPA's e as Estâncias Termais.

MAG: Qual é o atual peso relativo dos clientes SPA face aos clientes de termalismo tradicional e qual o seu desempenho financeiro nas Termas de São Pedro do Sul?

AA: Embora estando em fase de crescimento tendo em conta o número de utentes dos últimos anos, o Real Spa tem um público-alvo diferente do público-alvo da estância termal. Trata-se também de um conceito diferente, com uma dimensão diminuta face à capacidade que temos para o termalismo e cuja duração dos tratamentos é francamente menor, daí que não podemos fazer esse tipo de comparação. Contudo os resultados têm sido bastante positivos e até promissores.

MAG: Como encara a evolução deste novo produto de saúde e bem-estar, nomeadamente em termos concorrenciais, tendo em conta que os SPA's não se limitam ao espaço físico das estâncias termais?

AA: Os designados SPA's exteriores às Termas, que não possuem qualquer legislação específica para funcionamento, embora alguns deles possam ter instalações e até equipamentos de topo, não são concorrenciais porque a qualidade real e os efeitos de relaxamento e bem-estar são completamente distintos. Quem procura um verdadeiro SPA, através de um programa validado por



médicos, só o pode experimentar numas Termas. Nas de São Pedro do Sul temos o Know-How e pomos em prática o franco conhecimento que possuímos ao nível dos tratamentos, a envolvente encarrega-se de proporcionar todo o resto. Esta é a nossa vantagem competitiva.

MAG: Quais são os vossos principais públicos/clientes atendendo às origens geográficas, estratos sociais, económico e cultural, géneros e faixas etárias, para ambas as vertentes: termalismo clássico e SPA?

AA: Relativamente ao termalismo clássico, os nossos utentes provêm de todo o país, com incidência maior no distrito de Lisboa, Setúbal, Leiria, Aveiro, entre outros. A composição etária é de 60% masculino e 40% feminino. Na saúde e bem-estar os nossos clientes são fundamentalmente dos grandes centros urbanos, com idades muito variáveis, mas particularmente jovens, dos 20 aos 30.

MAG: O potencial máximo de crescimento das termas já foi atingido em ambas as vertentes (termalismo clássico e SPA termal) ou existe ainda margem de crescimento? Que projetos têm para o futuro, a curto, médio e longo prazos?

AA: As termas de São Pedro do Sul estão dimensionadas para um crescimento sustentável superior a 30 mil termalistas. Numa ótica de saúde, as instituições ligadas ao setor deviam priorizar os tratamentos termais, como uma mais-valia do país, para evitar importações de medicamentos e gastos desnecessários com doentes que poderiam beneficiar dos tratamentos termais. Portugal tem necessidade de subir substancialmente o número de termalistas, para mais de 100 mil, cujos benefícios seriam múltiplos para ambas as partes. Os projetos de curto e médio prazo já os enunciei, embora a longo prazo, estou convicto, que um novo balneário no designado polo do Vau, será um investimento de futuro.

MAG: Existem fatores de constrangimento, endógenos e exógenos, com os quais a administração das termas tem que lidar? Quais e que medidas estão a ser tomadas para os contornar?

AA: A conjuntura atual de crise financeira é o principal constrangimento. Em articulação com a ATP através do programa PROVERE estamos no centro a desenvolver um plano estratégico que responda às necessidades de promoção das termas, e captação de novos termalistas.

MAG: De que forma é que as Termas de São Pedro do Sul têm contribuído para o desenvolvimento do município e da região em que estão inseridas, concretamente as serras de Montemuro, Arada e Gralheira?

AA: As termas de São Pedro do Sul são desde os fins da década de 80, o principal motor de desenvolvimento do concelho. Direta e indiretamente são responsáveis por mais de 1500 empregos no concelho. Acresce a esta realidade a valorização e nascimento de diversas empresas em diferentes áreas, na região, e até a requalificação do território e conservação do património em partes do Concelho.

MAG: Para terminar, na qualidade de administrador desta estância, considera que o termalismo é, atualmente, um negócio rentável?

AA: Considero que sim. Como qualquer negócio, é necessária a implementação de uma estratégia adequada, onde a qualidade dos serviços dos equipamentos e fundamentalmente a satisfação do cliente, sejam elementos decisivos.

Termas do Carvalho, Castro Daire

*“A beleza da montanha
de mãos dadas com a saúde e bem-estar”*

Destaque

As Termas do Carvalho situam-se a cerca de 500 metros de altitude em plena Beira Alta, distrito de Viseu, concelho de Castro Daire, entre as bacias hidrográficas do Vouga e do Paiva. Enquadradas pelas serras de Arada e Montemuro refletem em si as características únicas do concelho de Castro Daire. Aliam o termalismo ao mundo rural, ao campo, à natureza, às tradições seculares e à gastronomia castrense. A paisagem de fundo une a Serra de Montemuro ao Rio Paiva, cenário admirável onde as novas experiências acontecem no ritmo próprio e exclusivo que só a natureza pode oferecer. Este ambiente rústico já esquecido por muitos está à sua espera em Castro Daire, onde as Termas do Carvalho revelam códigos singulares para o seu prazer e bem-estar.



Como chegar à “Aldeia da Água”

Os acessos viários às Termas do Carvalho encontram-se facilitados através da EN2 e da A24, cujo nó fica a menos de 100 metros do balneário, o que permite uma rápida ligação para norte ou sul do país e, por Vilar Formoso, à Espanha e ao resto da Europa.

Qualidade das águas e indicações terapêuticas

A água minero-mineral das Termas do Carvalho brota de uma falha sísmo-tectónica. Hoje é captada entre os 40 e 60 metros de profundidade em furos devidamente isolados e tem uma temperatura de 42°C.

Num futuro próximo passará a ser usado um novo furo que mantém a mesmas características dos que estão actualmente a ser utilizados com a diferença de que este atinge uma temperatura de 60°C.

A água das Termas do Carvalho está classificada como sulfúrea, bicarbonatada, sódica e fluoretada e distingue-se pelo seu elevado $\text{pH}=9.3$.



As Termas do Carvalho estão indicadas para doenças reumatológicas e músculo-esqueléticas, doenças de pele (psoríase, eczemas, entre outras), doenças das vias respiratórias (asma, sinusite, rinite, bronquite) e doenças do aparelho digestivo (colite, obstipação).

As termas estão em funcionamento de fevereiro a dezembro apresentando um leque variado de ofertas tanto no termalismo clássico como no bem-estar.

Programas de saúde e bem-estar

No termalismo clássico poderá encontrar uma gama variada de tratamentos que vão ao encontro com as diversas doenças para a qual as águas termais estão indicadas, como massagens, banhos, ondas curtas, aerossóis entre outros, ministrados por um grupo de profissionais competente e altamente qualificado.

Na área do bem-estar as Termas do Carvalho oferecem programas que permitem usufruir de todos os benefícios das águas termais. Programas que podem ter a duração de um, dois ou três dias e que são compostos por tratamentos que apelam ao relaxamento e





descontração, são programas que apelam à sintonia perfeita entre o corpo e a mente, principalmente quando associados a produtos de aromaterapia, como o cacau, a lavanda e a rosa da Bulgária. Tendo em mente alargar a oferta na área do bem-estar, as Termas do Carvalhal criaram um novo espaço totalmente dedicado a programadas de aromaterapia (cacau e lavanda), onde se poderá desfrutar de um espaço acolhedor, relaxante e esquecer o stress do dia a dia e viver momentos únicos de bem-estar a dois.

como são os casos do cabritinho do Montemuro, as Trutas de Escabeche do Rio Paiva ou a Torresmada à Montemuro. Informações mais detalhadas sobre a oferta turística do município podem ser consultadas nas Termas do Carvalhal, na página web www.cm-castrodaire.pt ou no posto de turismo local.



Fora das termas...

Castro Daire é um município multifacetado, com uma oferta que abrange, além do termalismo, um conjunto de recursos, produtos e serviços turísticos muito apelativos.

Desde as paisagens naturais e culturais, a fauna e a flora, que podem ser contempladas através dos inúmeros percursos pedestres instituídos pelo município, passando pela fruição dos espaços naturais que a magnífica serra de Montemuro e o rio e vale do Paiva oferecem, ou ainda a visita aos muitos e belos monumentos, civis e religiosos que o passado histórico do município nos legou.

Deleite-se ainda com a rica e diversificada gastronomia que premeia os pratos típicos confeccionados à base de produtos locais,



Alojamento

As Termas do Carvalhal possuem uma diversificada oferta de alojamento que vai desde o Hotel Montemuro e Parque de Campismo das Termas do Carvalhal, ambos localizados na sua envolvente, até às diversas unidades de turismo em espaço rural e alojamento local que oferecem aos aquistas e turistas, um serviço de grande qualidade. O Hotel Montemuro é aquele que possui maior capacidade de oferta, com 75 quartos duplos e twins, 3 triplos e 3 suites, um restaurante - "O Pastor", com capacidade para 120 pessoas, bem como salas para reuniões e banquetes com lotação até 300 pessoas e outras facilidades, equipamentos e serviços que permitem uma confortável e agradável estadia.

Serra da Freita, Mágica! Apaixonante!

Programas, Passeios e Aventuras

Texto: Carminda Gonçalves

Fotos: João Petronilho e David Guimarães, AGA e Arquivo ADRMAG



Próxima de alguns dos maiores centros urbanos do litoral norte e centro de Portugal, a serra da Freita constitui um espaço de eleição no que respeita ao turismo de natureza, cultural e científico. Do seu extenso planalto, que chega a atingir os 1102 metros de altitude (Malhada), esta serra oferece uma vista privilegiada sobre longa faixa da costa atlântica. Entre a Serra da Freita e o mar não existem obstáculos visuais, a não ser a neblina que por vezes teima em não deixar contemplar o azul do oceano, mas ainda assim as paisagens são sublimes.



Ao final do dia, Castanheira © David Guimarães

Aqui tão perto!

A melhor forma de chegar à serra da Freita, vindo do litoral Norte ou Sul, é através da A1 e do nó de Stª Maria de Feira. A partir daqui e se optar pelo trajeto mais curto são cerca de 35 km até chegar ao destino. Entre no IC2-N1 em direção a S. João da Madeira, continuando pela N227 até Vale de Cambra e apanhe a N224, em direção a Arouca. 7km após Vale de Cambra pode virar à direita e seguir pela estrada que o conduzirá até ao Merujal/Serra da Freita. Para aproveitar melhor a sua visita sugerimos que siga rumo à vila de Arouca e, após visitar o seu centro histórico, tome a direção da serra. No regresso desça-a pelo seu lado sul, rumo à simpática e acolhedora cidade de Vale de Cambra.

Cenários mágicos

As paisagens naturais, as aldeias típicas e as lides rurais são alguns dos mais belos cenários que se podem observar na serra da Freita. As paisagens são particularmente bonitas na primavera e início do verão, quando o planalto e parte das encostas se encontram cobertos pelas cores vermelho violáceo da urze e amarelo pálido da carqueja, interrompidas aqui e além por grandes e pequenas manchas de pinheiros.

Quanto às aldeias, são as da Castanheira, Albergaria da Serra, Ribeira, Cando, Cabreiros, e Felgueira que mais acolhem a simpatia dos visitantes. Quaisquer que sejam as suas particularidades estéticas ou o grau de tipicidade, todas elas revelam histórias e memórias de tempos imemoriais, contadas por homens e mulheres que vão resistindo aos desígnios e à evolução dos tempos.

Adelino Gouveia, no seu livro "Arouca, a Terra e as Gentes", traça

Descobrir os encantos da serra da Freita pela primeira vez ou regressar para melhor explorar e desfrutar das suas belíssimas paisagens, dos vestígios da sua longa história, dos tesouros geológicos de que é guardiã, das atividades em pleno contacto com a natureza, dos saberes e sabores serranos e da simpatia das suas gentes, são experiências gratificantes e enriquecedoras para todo e qualquer turista ou visitante. Liberdade, descoberta, descontração, convivência e emoção, são sensações que estarão sempre presentes ao longo da sua visita.



um amável retrato sobre estas aldeias. Da **Ribeira** confessa que “faz lembrar os tempos dos contadores de histórias”, quando “gentes ousadas terão descido às profundezas do rio, na esperança de descobrirem o ouro que o rei mouro havia escondido nos rochedos da Mizarela”. Aconselha uma descida ao fundo da cascata (Frecha da Mizarela). Apesar da descida íngreme, vale a pena, “as pedras que trepamos em dias de sol, luzem como ouro e prata” e a “água da lagoa natural, lá no fundo, é limpidíssima”.

Da aldeia de **Albergaria da Serra** escreve que se abriga “nos enormes rochedos de São Pedro Velho (1077m) que, da margem direita do Rio Caima, vigiam todo o Planalto da Freita. Quem os sobe contempla a Serra da Estrela, o Caramulo, toda a Beira Litoral, o Porto. É o mais vasto panorama de Entre Douro e Vouga”. É também a Albergaria da Serra que se refere quando no seu livro escreve “mais abaixo, fica a terra dos Tavares, o de Baixo, o do Meio, o de Cima, o do Aido, o da Mercearia, o da Aldeia, o da Venda, o Regedor, o

Casanova, o Enjeitado”. O nome da povoação terá surgido na sequência da existência de uma albergaria onde, em tempos repousou um letrado que, ao deixar uma inscrição lapidar nos muros do cemitério, provocou nos serranos o interesse pela escrita. “Sabe-se que as primeiras cartas chegadas à localidade eram abertas e lidas em voz alta na presença de todos”, pois só assim era possível saber a qual dos “Tavares” era dirigida a carta. A hospitalidade das gentes da serra remonta à altura em que aí existiu a referida albergaria, onde, a altas horas da noite tocava “uma buzina para guiar os caminheiros transviados ou perdidos pela serra”.

A aldeia da **Castanheira** é a terra das “pedras parideiras”, de onde “as casas emergem do meio das leiras e as que são de sobrado”, segundo o mesmo autor, “escondem a rusticidade da casa primitiva serrana”.

Seguindo a direção nascente do planalto da Serra da Freita começam a surgir aos olhos do visitante, as aldeias de Cando, Tebilhão



Vista aérea da cascata e aldeia da Mizarela

e Cabreiros. Adelino Gouveia refere-se ao Cando como o “recanto mais primitivo da Serra da Freita por conservar na quase totalidade a fisionomia da casa primitiva serrana”. **Tebilhão**, “presépio” de casas que trepam a encosta até ao planalto onde se ergue a capela de Santa Bárbara, padroeira dos mineiros, e **Cabreiros**, foram ou-

trora “aldeias mineiras” que acolheram muitos dos trabalhadores das minas de volfrâmio de Rio de Frades.

Na vertente sul da Serra da Freita surge, num enquadramento paisagístico que medeia entre o serrano e o rural, a aldeia da **Felgueira**, classificada como “Aldeia de Portugal”. As casas rústicas, as





Aldeia da Felgueira

ruas estreitas, e as calçadas “à portuguesa”, por onde dá vontade de passear, denunciam a antiguidade das suas origens e transportam os visitantes a tempos recuados da sua longa existência. Os habitantes, jovens e menos jovens preservam, com afincada dedicação, as tradições, usos e costumes, agrícolas, etnográficos e

culturais da aldeia. Quem desce a serra da Freita em direção a Vale de Cambra ou quem a sobe rumo a Arouca, pode aqui saborear deliciosos pratos típicos de vitela arouquesa e cabrito da Gralheira, no Restaurante Mira Freita.





Amanho da terra, Aldeia de Cabaços

Ruralidade

As lides do campo continuam a ser a principal ocupação dos habitantes das aldeias da serra da Freita. Milho, batatas, centeio, azevém e legumes são os produtos mais cultivados. A criação de gado, que pasta livremente pela serra, sobretudo ovinos (raça arouquesa) e caprinos (cabrito da gralheira) são um complemento à atividade agrícola de subsistência, apesar de ambas assumirem cada vez menor importância, num quadro de crescente envelhecimento da população e (e)migração por parte dos mais jovens.



Cultivo, Serra da Freita

Da transformação dos produtos da terra e da criação de gado resultam deliciosos pratos típicos que o turista/visitante não pode deixar de saborear, nos restaurantes e tabernas típicas locais.

Artesanato

A arte e o saber dos habitantes da serra da Freita, transmitidos de geração em geração até aos nossos dias, materializam-se em peças de artesanato de importante valor estético e artístico. Adaptando-se às tendências de moda, gostos e funcionalidades atuais,



<http://sites.google.com/site/artesasdearoes/home>



Planalto da Freita

a manufatura destas peças de artesanato continua a respeitar as técnicas de fabrico ancestrais e as matérias-primas típicas da região de origem, como são os casos do linho, da lã e do burel.

O Grupo de Artesãs de Arões, no município de Vale de Cambra, e a qualidade do artesanato que produzem são o melhor exemplo da dedicação, tenacidade e saber-fazer das gentes da serra da Freita e da importância que as artes e ofícios assumem no contexto das atividades económicas locais, desenvolvidas por mulheres.

Coleções de vestuário, artigos de cerimónia, incluindo vestidos de noiva e de batizado, acessórios como chapéus, malas, e chinelos,

artigos de têxtil-lar ou artigos personalizados de acordo com as preferências do cliente, são o resultado do trabalho desenvolvido por este grupo de mulheres, empenhadas em “romper as correntes da interioridade que teimam em amarrar os destinos de quem” por estas terras nasce.

Geo e Biodiversidade

Em conjunto com as serras da Arada e Arestal, a serra da Freita integra o denominado maciço da Gralheira que se estende predo-



Flora, Serra da Freita



Pedra Boroa, © João Petronilho



Vaca arouquesa, planalto da Freita, © David Guimarães



Cartaxo comum, Saxicola Torquata, © João Petronilho

minantemente pelos municípios de Arouca, S. Pedro do Sul e Vale de Cambra.

A riqueza da fauna e da flora da serra da Freita e a singularidade dos seus geossítios justificaram as classificações de Sítio de Importância Comunitária (SIC) no âmbito da Rede Natura 2000 "PTCON0047" e de Arouca Geopark, membro da Rede Europeia e Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO, galardões que muito justamente destacam o valor ambiental, ecológico, histórico, cultural e turístico deste espaço serrano.

Rede Natura 2000

No que à Rede Natura 2000 diz respeito, 50% do sítio (serras da Freita e Arada) localiza-se no município de S. Pedro do Sul, 39% no município de Arouca, 11% no município de Vale de Cambra e 0,6% no município de Castro Daire, num total de 28.658ha.

A "ocorrência de comunidades turfosas permanentes, típicas de montanha com forte influência atlântica (7140) e de charnecas húmidas", têm neste sítio especial representatividade. Também os diversos bosques que se podem observar na margem de cursos de água dominados por amieiros, carvalhais de carvalho-roble e /ou carvalho-negral assumem particular destaque.

Os tojais e urzais-tojais são uma constante e "a flora do sítio é rica, com destaque para os endemismos ibéricos".

A salamandra-lusitânica e o lagarto de água, espécies endémicas da Península Ibérica, bem como a toupeira de água, que se pode encontrar nalguns afluentes do Rio Paiva, são espécies faunísticas que merecem especial atenção neste sítio.

A água que brota da Serra da Freita corre pelo leito inconstante do Rio Caima e pelos inúmeros ribeiros de águas cristalinas, vencendo montes e abismos para se juntarem aos caudais dos Rios Paiva e Arda.

Nas zonas de encosta, o lobo ibérico, o javali, a águia de asa redonda, o gato-bravo, entre outros, são protegidos pelos pinheiros, carvalhos, medronheiros e azevinho que aí se encontram.

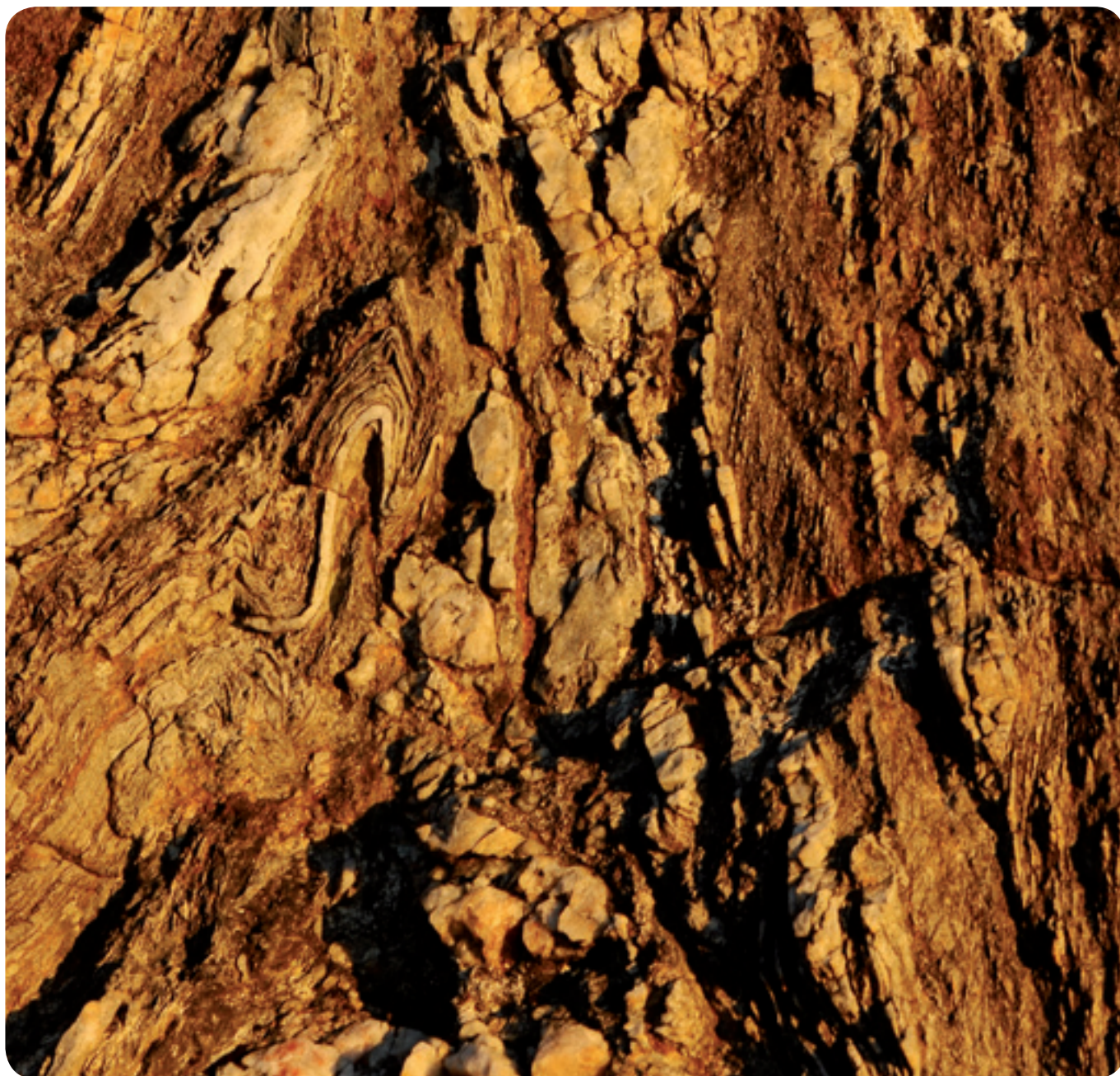


Vegetação, encostas da Freita

“Arouca Geopark”

É inconcebível falar na serra da Freita sem fazer referência aos seus ex-libris geológicos - a “Frecha da Mizarela”, as “Marmitas do Gigante no Rio Caima”, as “Pedras Parideiras”, as “Pedras Boroas do Junqueiro”, o “Marco Geodésico de S. Pedro Velho”, e outros geossítios que pela sua singularidade científica e estética tornam a serra da Freita um espaço único de contemplação, aprendizagem e experiência.

A AGA – Associação Geoparque Arouca, responsável pelo estudo, gestão, preservação e promoção do legado geológico do “Arouca Geopark”, em colaboração com o Município de Arouca, têm apostado fortemente no reconhecimento do valor natural, científico e cultural deste espaço serrano, através de atividades turísticas e pedagógicas.



A Serra Encantada

www.aserraencantada.blogspot.com
por João Petronilho e David Guimarães

A Serra da Freita assume num contexto regional, e até mesmo nacional, uma elevada importância para preservação de valiosos valores florísticos e faunísticos. Potenciada pela geomorfologia única desta montanha litoral, relevada mais ainda pela sua incrível e magnífica geologia, a Biodiversidade que aqui se pode encontrar é apenas comparável à encontrada em algumas das zonas protegidas mais emblemáticas do País. Nas cumeadas desta serra encontramos o Melro-das-rochas *Monticola saxatilis*, nas águas rápidas do Caima o Melro-de-água *Cinclus cinclus* e a esquiva Toupeira-de-água *Galemys pyrenaica*. Nas vertentes da enorme Mizarela crescem frondosos bosques de Carvalho-negral *Quercus pyrenaica* onde Pica-paus e Corujas encontram um abrigo. Inúmeras espécies de borboletas e mariposas pululam nestes carvalhais. O Lobo *Canis lupus signatus* ainda vagueia pelos vales encaixados desta montanha.

Atraído pela sua enorme riqueza, o Homem desde bem cedo colonizou estas paragens, sendo a Anta da Portela prova clara da ocupação humana desde o Paleolítico. Em face disto esta montanha foi alvo no passado de uma forte intervenção humana, que modelou a paisagem e a distribuição de espécies animais e vegetais. Algumas destas beneficiaram com a interacção com o homem, outras por seu lado perderam. Mas o homem foi um elemento modelador da paisagem, talhando a serra em parcelas, ao desflorestar a paisagem acelerou os processos de erosão associados à perda de vegetação, ao intensificar uma actividade pastorícia impediu a formação de novos bosques espontâneos. Por isso o homem e as suas actividades estão intimamente associados ao Património natural que na Serra da Freita encontramos.

Na Serra da “Encantada” encontramos alguns “bastiões” de espécies animais e vegetais que aqui encontram as condições necessárias para poderem efectuar os seus ciclos vitais. É por isto que esta montanha se encontra, quase na sua totalidade, integrada na Rede Natura 2000 debaixo da directiva Espécies. A esta distinção comunitária acrescenta-se o facto de toda a Serra da Freita se integrar no Geopark Arouca, pertencendo portanto à Rede Europeia e Global de Geoparques da Unesco.

Estas espécies e património geológico, os quais interessa proteger, necessitam de ser dados a conhecer àqueles que usufruem deste espaço natural, pois só com conhecimento se podem tomar as decisões e as acções necessárias para a protecção destas. Só depois de conhecer intimamente podemos apreciar em todo o seu esplendor este património único e assim preservar este local “encantado”.





Página anterior de cima para baixo:
 Uma donzelinha *Calopteryx virgo* .
 Um Ouriço-cacheiro *Erinaceus europaeus*.
 Tentilhão macho *Fringilla coelebs* em plumagem
 nupcial
 Salamandra -lusitânica *Chioglossa lusitanica*.

Topo:
 Urzes *Erica* sp. e Carqueja *Pterospartum tridentatum*.

Esquerda:
 Toutinegra-do-mato *Sylvia undata* macho

Abaixo:
 Um zooming fotográfico aplicado sobre uma
 Urze *Erica* sp. em flôr





Esquerda:

Um troço do Ribeiro das Gaias exibe uma reverberante força primaveril.

Em cima à direita:

Um vistoso macho de Melro-das-rochas *Monticola saxatilis*.

Abaixo:

Um juvenil de Víbora-cornuda *Vipera latastei*.







Desfrute, liberte-se e divirta-se!

Desporto e aventura



O planalto da serra da Freita é um espaço privilegiado para a prática das mais diversas atividades desportivas, não motorizadas, em perfeita harmonia com a natureza: caminhadas, corridas de resistência e corridas de aventura, BTT, orientação, escalada, passeios a cavalo, jogos de equipa, entre outros.

Percursos pedestres e BTT

Explore a serra pelo seu próprio pé ou na sua bicicleta de montanha

Os percursos pedestres e o BTT são as atividades mais praticadas sendo distintas as motivações dos seus praticantes: gosto pela atividade física, pela contemplação das paisagens ou pela observação e interpretação da fauna e da flora; interesse pelo conhecimento da história e cultura locais e pela visita aos vestígios arqueológicos e aldeias típicas, entre muitas outras. Os municípios de Arouca, S. Pedro do Sul e Vale de Cambra disponibilizam uma rede de percursos pedestres, com diferentes temáticas e graus de dificuldade que permitem explorar a serra da Freita, pelo seu próprio pé.



Visitas pedagógicas, científicas e turísticas

Organizadas pelo Arouca Geopark e acompanhadas por técnicos com formação nas áreas da geologia e/ou biologia, as visitas pedagógicas e científicas à Serra da Freita constituem uma forma de conhecer, com rigor científico, os “segredos” de cada um dos importantes geossítios localizados no planalto da Freita. Estas visitas destinam-se, essencialmente, aos alunos do primeiro ciclo, ao secundário e aos estudantes do ensino superior. Numa abordagem mais descontraída e turística da serra da Freita, mas não menos rigorosa em termos de conteúdos informativos, o Arouca Geopark proporciona, através de “animadores intérpretes”, visitas para quaisquer grupos de número igual ou superior a 10 pessoas. Saiba mais através do website do Arouca Geopark em, www.geoparquearouca.com | Programas Educativos ou Turismo | Visitas interpretativas.

Saboreie... o descanso e a gastronomia serrana

Quem sobe à serra da Freita não o faz apenas para praticar desporto ou contemplar as paisagens. Fá-lo também para relaxar, conviver com os amigos, degustar os bons sabores da cozinha típica local. No planalto da Freita existem três restaurantes: o “Refúgio da Freita”, integrado no Parque de Campismo do Merujal (256947723), o “Serrana da Freita”, também no Merujal (256947335), e o “Ponto

Alto”, no lugar da Mizarela (256947702), onde poderá apreciar a saborosa vitela arouquesa assada no forno, o cabrito assado entre outras iguarias gastronómicas, sempre acompanhadas por um bom vinho verde (da região).

Quem se desloca à Freita, por Arouca, pode ainda degustar os deliciosos pratos dos restaurantes “Casa no Campo”, no lugar de Espinheiro (256941900), e “Pedrogão” (256944451), ambos na freguesia de Moldes a meia-encosta da serra. Quem desce a serra pela vertente sul, em direção a Vale de Cambra, encontra o restaurante “Mira Freita”, junto à aldeia da Felgueira, da freguesia de Arões (256402788).

Para descansar e repor energias a Naturveredas disponibiliza, em plena Serra da Freita, o Parque de Campismo do Merujal, com capacidade para mais de 200 pessoas e espaço para caravanas, autocaravanas e tendas. Possui bungalows para 3 a 4 pessoas e um pavilhão para cerca de 28 camas.

Se prefere outras modalidades de alojamento, os municípios de Arouca, S. Pedro do Sul e Vale de Cambra, dispõem de hotéis, hotéis rurais, unidades de Turismo em Espaço Rural e de Turismo de Habitação, bem equipados e com preços acessíveis. Consulte informação nas páginas internet dos respetivos municípios e do Arouca Geopark.



Arqueólogos de fim de semana

Programas, Passeios e Aventuras

Descobertas Megalíticas nas Serras da Freita e Arestal

As Serras da Freita e Arestal são guardiãs de importantes monumentos e vestígios arqueológicos da Idade da Pedra, mais propriamente do período neolítico. Estes monumentos e vestígios arqueológicos são legados de um passado muito longínquo, de um tempo em que o fogo, a pedra, e o ferro haviam sido as maiores descobertas do Homem, garantindo a sua sobrevivência.

Sugestões de visita

Para realizar os seus passeios megalíticos propomos-lhe que siga os percursos pedestres implementados pelos municípios de Arouca e Sever do Vouga. Estes são a melhor opção porque permitem aceder a todos os monumentos e vestígios arqueológicos sugeridos e aproveitar verdadeiramente o passeio, bem como o contacto com a natureza, o património e a cultura locais. Planeie o seu fim de semana com antecedência, individualmente ou em grupo. Se vier de longe desloque-se na sexta-feira e pernoite num dos hotéis, unidades de Turismo em Espaço Rural, ou Parques de Campismo da região.

No sábado:

O percurso que propomos para o primeiro dia localiza-se na Serra da Freita, no município de Arouca. Tem início e fim na aldeia do

Merujal, a poucos metros do Parque de Campismo aí existente. Monumentos megalíticos a visitar: Antas I e II de Monte Calvo e Portela da Anta.

9h00: Tome um pequeno-almoço reforçado e prepare-se para a caminhada. Planeie a hora de almoço. Existem, pelo menos, dois restaurantes no planalto da Serra da Freita: um no Parque de Campismo do Merujal, onde se inicia o percurso e outro no lugar da Mizarela, a cerca de 1,5/2 Km do ponto de partida. Tendo em conta que o percurso dura cerca de 5/6 horas, se não tiver intenção de almoçar num desses restaurantes, previna-se com um lanche e não se esqueça de levar água.

Peça informação e folhetos sobre o percurso que vai realizar, na unidade de alojamento que selecionou, ou no posto de turismo local.

10h30: Dê início ao **PR15 – Viagem à Pré-História**, seguindo





todas as indicações, cuidados especiais e normas de conduta que constam do folheto. Este percurso é circular, com cerca de 17Km, percorrendo caminhos rurais e de montanha.

Leve o tempo que precisar para observar e interpretar o património arqueológico – **Antas de Monte Calvo e Portela da Anta** – bem como o interessante património geológico, natural e paisagístico ao longo de todo o percurso.

16h00/17h00: Por volta desta hora regresse à unidade de alojamento. Descanse confortavelmente e prepare-se depois para o jantar que pode encomendar na unidade de alojamento, caso ofereça este serviço, ou num dos restaurantes locais.

No domingo:

No segundo dia o percurso pedestre localiza-se na Serra do Ares-tal, município de Sever do Vouga. Tem início e fim na aldeia de Arcas, junto à capela aí existente. Monumentos megalíticos a visitar: Anta da Capela dos Mouros, Anta do Poço dos Mouros e Anta da Sepultura do Rei.

9h00: Reponha energias e prepare-se para nova caminhada.

9h30: Siga a direção do Município de Sever do Vouga, caso não tenha aí pernoitado.

10h30: Aproveite a manhã para conhecer o típico e acolhedor centro da vila, dê um passeio pelo parque municipal e aprecie o artesanato local. Aperceba-se do rebuliço das manhãs de domingo, da dinâmica e da hospitalidade do povo severense. Se ainda não tem, procure informação e um folheto do **PR5 – Rota do Megalítico**.

12h30: De seguida faça uma pausa para almoço e aproveite para degustar o melhor da gastronomia local. Ao longo de todo o ano a vitela assada é uma das receitas mais apreciadas.

14h30: Dê início ao PR5 – Rota do Megalítico, precavendo-se em relação ao vestuário, água, lanche e restantes normas de segurança e conduta. Este percurso é circular, de pequena rota, com cerca de 9Km, envolvendo o lugar de Arcas, na freguesia de Talhadas, três monumentos megalíticos e o Santuário de Stª Maria da Serra.

18h00: Terminado o percurso, regresse a casa ou, se preferir, antes do regresso, aproveite para se deliciar, uma vez mais, com os petisco da região.

Sobre o Neolítico

No contexto da periodização clássica, o período a que chamamos Pré-história, tem início com o surgimento do Homem na Terra e vai até cerca de 4.000 a.c., época em que surge a escrita na Mesopotâmia.

A Pré-História divide-se em duas fases: a Idade da Pedra e a Idade do Ferro. A Idade da Pedra é marcada pelos períodos Paleolítico, Mesolítico e Neolítico. Foi no decorrer do primeiro, ou seja, no Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada, que se descobriu e intensificou o uso do fogo, e foi no Período Neolítico ou Idade da Pedra Polida que se deu a revolução agrícola e o Homem se tornou sedentário.

Neste período – neolítico - há cerca de dez milhares de anos, o Homem já não se limitava a caçar, também capturava animais vivos e trazia-os para casa, iniciando-se assim o processo de domesticação e reprodução, surgindo os primeiros rebanhos.

A juntar a esta nova realidade, a produção e armazenamento de espécies vegetais veio contribuir de forma decisiva para a sedentarização. Com pão, carne e leite assegurados, começam a aparecer, pela primeira vez, povoações mais extensas, em que viviam milhares de pessoas. Estes novos grupos, que começaram a viver numa escala coletiva, passaram as conhecer as categorias do teu e meu. Foi por esse motivo que começaram a praticar a guerra e foram obrigados a construir muralhas em redor dos seus lares, aquelas cujos vestígios arqueológicos ainda hoje é possível encontrar. Começaram a viajar por terra e mar, utilizando jangadas que eram maleáveis ao movimento das ondas, conseguindo percorrer longas distâncias.

Surge então a louça e o barro, acreditando-se que serviria para conservar os alimentos, colher o mel e recolher o leite. Anteriormente, a madeira também terá sido utilizada como matéria-prima para esses fins.

A inegável importância da cerâmica para a arqueologia reside na sua natureza imperecível. Os objetos de barro eram cozidos, primeiro ao sol e depois ao fogo, resistindo assim ao tempo, tal como a pedra. Deste modo, não admira que imensos objetos cerâmicos sejam encontrados pelos arqueólogos, no decorrer das suas escavações.

Bibliografia – Saraiva, José Hermano, História de Portugal, Publicações Alfa, 1993





A Carta Europeia de Turismo Sustentável: Um caminho rumo à sustentabilidade

Observatório de Turismo e Ambiente

Texto de Sofia Alves (Ponto Natura, Unipessoal, Lda)

Fotos: Arquivo da ADRIMAG



As Áreas Protegidas e/ou Classificadas são destinos cada vez mais valorizados e procurados por um nicho de mercado de visitantes em franca expansão. O desenvolvimento sustentável da atividade turística nestes destinos, mais do que uma estratégia de marketing ou uma “moda”, é uma necessidade e uma vantagem.

O desenvolvimento massificado e descontrolado do turismo nestes destinos para além de já não ser um modelo rentável, é uma forte ameaça para a conservação dos seus valores e recursos naturais mas, se for bem planeada, a atividade turística poderá constituir-se como uma importante ferramenta de conservação e de promoção do desenvolvimento do território, da população e das empresas locais.

Foi com o objetivo de promover o desenvolvimento e a gestão sustentável da atividade turística nos Espaços Protegidos e/ou Classificados, de modo a promover a preservação desde importantes espaços, que a Federação Europeia de Parques Nacionais e Naturais – Federação EUROPARC desenvolveu a metodologia Carta Europeia de Turismo Sustentável – CETS.

A CETS é um certificado de excelência outorgado aos espaços protegidos ou classificados que se comprometem a desenvolver um turismo de qualidade, promotor da atividade económica, respeitoso e compatível com a preservação do meio ambiente e o bem-estar da população local. Até à data, este galardão foi atribuído a quase 100 territórios dispersos por 9 países europeus (Noruega, Finlândia, Inglaterra, Holanda, Alemanha, França, Itália, Espanha e Portugal)¹.

Mais do que um galardão, a Carta Europeia de Turismo Sustentável

é uma metodologia de planeamento que promove o desenvolvimento sustentado da atividade turística em territórios suscetíveis, fazendo da conservação e da proteção dos valores e recursos naturais existentes na área de implementação a sua mais-valia. A implementação da metodologia CETS é composta por um processo participativo que deve contar com a colaboração, acordo e acompanhamento contínuo da população local, empresários e entidades do território com interesse no setor do turismo.

A CETS tem-se revelado um instrumento útil na dinamização do desenvolvimento local e na mobilização dos agentes institucionais e económicos. Um território ao organizar a sua oferta e ao se integrar numa rede de espaços europeus de qualidade e sustentabilidade, promove um crescente interesse por parte dos agentes de viagens especializados na oferta de Turismo de Natureza, e desse modo, aumenta a perspetiva futura de negócio.

A CETS está dividida em três partes, a parte I relacionada com a adesão de Áreas Protegidas e/ou Classificadas, uma parte II relacionada com a adesão dos agentes económicos do setor do turismo (contando com mais de 260 parceiros em três países), e uma parte III (em preparação) que prevê a adesão das agências de viagens, completando desta forma o ciclo de oferta/procura da atividade turística.

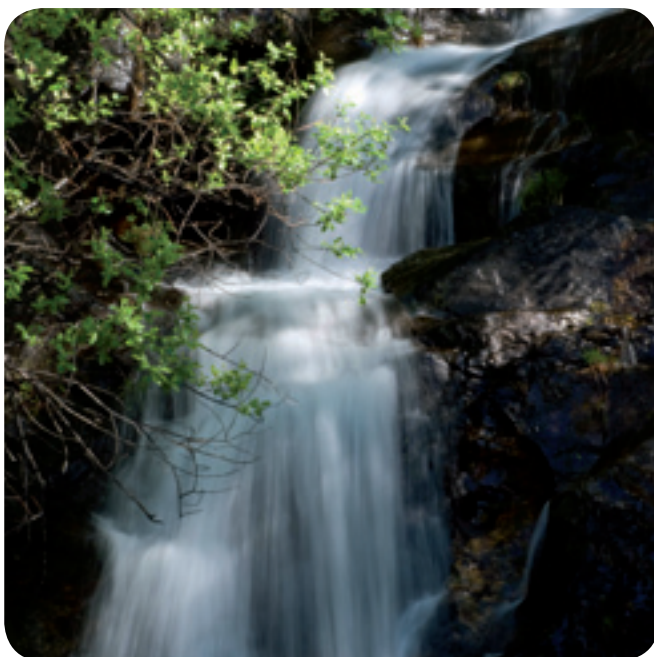
Em Portugal existem quatro territórios com Carta, o Parque Nacional da Peneda Gerês e os Parques Naturais do Alvão, Montesinho e Douro Internacional. Para além destes encontra-se na fase final do processo de candidatura a Carta das Terras do Priolo na ilha de São Miguel.

A Carta Europeia de Turismo Sustentável “Serras de Montemuro, Arada e Gralheira & Arouca Geopark”



O território “Serras de Montemuro, Arada e Gralheira & Arouca Geopark”, abrangendo a totalidade dos concelhos de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever de Vouga e Vale de Cambra, possui 168.970 hectares dos quais aproximadamente 50% se encontram ocupados pelas seguintes Áreas Classificadas:

- Sítio de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000 Serras da Freita e Arada;
- Sítio de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000 Serras de Montemuro;
- Sítio de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000 Rio Paiva;
- Sítio de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000 Rio Vouga;
- Geoparque Arouca.



A importância crescente da Rede Natura 2000 no contexto comunitário como rede europeia de conservação da natureza (conferindo maior visibilidade no mercado europeu a estes destinos), o reconhecimento mundial da classificação Geopark da UNESCO e a riqueza natural, cultural e paisagística presente, fazem deste território um destino de turismo de natureza por excelência e direito próprio. Assim, desenvolver e promover este território como um destino turístico sustentável para um importante mercado de proximidade (a Área Metropolitana do Porto), como ainda para um crescente mercado de visitantes estrangeiros que chegam anualmente ao Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro, é certamente uma aposta estratégica.

Neste sentido, a Direção da ADRIMAG, como ente que alberga todas as entidades com competência direta na gestão do território, deu início ao processo de candidatura das “Serras do Montemuro, Arada e Gralheira & Arouca Geopark” à Carta Europeia de Turismo Sustentável. Esta iniciativa apresenta-se como uma ferramenta de planificação que incentivará o desenvolvimento turístico deste território como uma unidade, tendo por base um processo participativo que incentivará as pessoas e entidades a sentarem-se à mesma mesa para discutir os mesmos problemas, procurando um entendimento quanto às soluções a implementar.

A imagem de todo este território como um único destino turístico, a inserção numa rede europeia de destinos de excelência, uma melhor organização da oferta turística, o reconhecimento da importância da população local e dos empresários no processo de planeamento e desenvolvimento da atividade turística, uma maior satisfação dos visitantes e um maior retorno na economia local da atividade turística, a promoção da preservação dos valores naturais e culturais do território... são apenas algumas das vantagens desta candidatura à CETS.

O território “Serras de Montemuro, Arada e Gralheira & Arouca Geopark”, centrado nos seus espaços naturais, reúne as condições necessárias para apostar no seu desenvolvimento sustentável com base no trinómio Ambiente/Turismo/Mundo Rural, estabelecendo a sua estratégia numa imagem de modernidade e com reconhecimento europeu, através do galardão Carta Europeia de Turismo Sustentável, que promova a consolidação da oferta turística junto dos nichos de mercado que melhor valorizem aquilo que o território tem para oferecer.



Estudo de Satisfação de Turistas 2011

Observatório de Turismo e Ambiente



Os estudos de mercado assumem uma importância fulcral no contexto do planeamento, gestão e desenvolvimento de qualquer área de negócio e o turismo não é exceção. O conhecimento do grau de satisfação dos clientes / turistas, na fase que sucede a prestação dos serviços, assume particular relevância pois é com base nesse conhecimento que o setor em geral e as empresas em particular, vão adaptar e (re)orientar as suas políticas, os seus programas de ação/gestão, e a forma de prestação dos serviços e/ou fornecimento dos bens, focando-os nas necessidades, interesses e preferências do mercado.

Foi precisamente com o objetivo de aprofundar conhecimentos sobre o perfil dos turistas que em 2011 procuraram Portugal como destino de férias e avaliar o grau de satisfação das experiências que viveram, que o Turismo de Portugal encomendou um estudo à GFK Metris. Este estudo incidiu sobre aspetos como a caracterização do perfil demográfico dos turistas, as suas motivações de visita, a identificação das fontes de informação utilizadas e os fatores críticos que pesaram no processo de decisão de compra, a composição do pacote turístico, a duração da viagem e o número de pessoas que viajaram juntas.

Foram 811 as entrevistas que constituíram a amostra do estudo, num universo composto por turistas residentes nos mercados de Espanha, Reino Unido, Alemanha, França, Holanda, Irlanda e Brasil, que regressaram ao seu país de origem pelos aeroportos de Lisboa, Porto, Faro e Funchal.

Apresentam-se, em síntese, alguns resultados do estudo:

1. As principais fontes de informação, quando se trata de escolher Portugal como destino de lazer são as recomendações de conhecidos, amigos e/ou familiares, sobretudo no caso dos turistas brasileiros, e a internet, principalmente no caso dos alemães;
2. Na decisão final de visitar ou passar férias em Portugal pesam sobretudo o clima e a paisagem;
3. O preço da viagem e a proximidade de Portugal constituíram motivações especiais para os espanhóis, e a hospitalidade e acolhimento foram registados especialmente pelos ingleses;
4. 54% dos turistas que nos visitam viajam com o cônjuge, 47% viajam acompanhados com outros adultos, 22% acompanhados com crianças e 11% viajam sozinhos;
5. O nível de satisfação dos turistas relativamente às suas férias em Portugal é muito elevado: 87% revelam-se muito satisfeitos; 36% referem que as férias ultrapassaram as expectativas; e 86% diz que voltará a Portugal;
6. Os turistas provenientes do Brasil e Irlanda são os que se mostram mais satisfeitos;
7. A oferta natural e cultural, designadamente as praias, as paisagens e a gastronomia e vinhos, são considerados os “pontos fortes” de Portugal;

8. As atividades turísticas desportivas e de natureza também se destacam pela positiva, tendo sido bem avaliadas;

9. A hospitalidade, as infraestruturas e a informação turística, ainda que apresentem uma satisfação positiva, foram menos bem avaliadas;

10. Também menos bem avaliados foram o custo de vida, os serviços de saúde, a preservação ambiental, o rent-a-car e a informação turística;

11. Quando questionados sobre o que gostariam de ver melhorado quando voltassem a Portugal, os inquiridos responderam o seguinte: melhores estradas e sinalização – 9%; baixar os preços – 7%; mais informações em inglês e francês – 6%; mais infraestruturas em locais turísticos – 3%; melhores transportes públicos – 3%; melhor atendimento em restaurantes / lojas – 3%; mais segurança – 3%; menos poluição – 3%. Com menor frequência (2% e 1%) responderam ainda que gostariam de ver os edifícios mais conservados e as praias, monumentos, museus e natureza mais preservados; menos trânsito nas estradas; melhor serviço de táxis, entre outros. Em contrapartida, 30% dos turistas refere que está tudo bem e que nada mudaria.

As conclusões deste estudo são particularmente importantes no âmbito do planeamento e desenvolvimento de produtos e destinos turísticos em Portugal. Confirma-se, por exemplo, que as atividades turísticas e desportivas em contexto natural bem como o desenvolvimento do turismo cultural e paisagístico e a gastronomia e vinhos são importantes apostas de territórios com relevantes valores naturais e culturais como é o caso das serras de Montemuro, Arada e Gralheira e Arouca Geopark, em face da elevada procura e satisfação dos turistas relativamente a estas atividades. Tendo em conta que as recomendações de amigos, conhecidos e familiares são os meios de informação mais utilizados no momento de decidir a escolha do destino turístico, a oferta de um serviço de elevada qualidade e profissionalismo, por parte dos agentes turísticos, vai contribuir fortemente para a satisfação do turista a para a referenciação do produto, serviço, empresa ou destino turístico no momento do “passa palavra”. Da mesma forma, a internet é, atualmente, um instrumento indispensável na promoção e comercialização de produtos e serviços turísticos e não deve, de forma alguma, ser dispensada.

A informação turística, as infraestruturas, as acessibilidades, a sinalização, o rent-a-car e a preservação ambiental são aspetos que devem ser melhorados.

Texto: Carmina Gonçalves;

Imagens: <http://office.microsoft.com/pt-pt/images/>



Quinta do Engenho, Ecoparque, Sever do Vouga

Indústrias culturais e criativas, um setor em crescimento

Satélite Cultural

Texto: Carmina Gonçalves
Fotos: Arquivo ADRIMAG



Criatividade - conceito e valor

A criatividade é uma capacidade humana de valor inquestionável. Sanchez (2003) define-a como “uma sublime dimensão da condição humana”, sendo na capacidade criativa que se crê residir a chave da evolução da humanidade.

A par dos estudos académicos sobre o valor social e económico da criatividade, que se intensificaram a partir de meados do século XX, esta passou também a fazer parte da elaboração de políticas nacionais e regionais, integrando agendas de importância global.

Reconhecida como motor de desenvolvimento económico e social, contribuindo fortemente para a criação de emprego, geração de riqueza e sustentabilidade dos territórios.

Sendo a criatividade o “novo desafio global”, o futuro das regiões vai depender da sua capacidade de enfrentar este novo desafio, ou seja, apurar as suas capacidades para oferecer produtos diferenciadores e serviços criativos, ao mercado mundial.

A criatividade tornou-se um driving force do crescimento económico e a nova “Idade Criativa” está neste momento a sobrepor-se a uma Idade Industrial. (...) A referida transformação baseia-se em inteligência humana, conhecimento e criatividade, e faz uso de novas matérias-primas. Estas últimas, que englobam a informação, propriedade industrial, capital criativo e capital intelectual humano, são necessárias à sobrevivência e ao crescimento económico na era da concorrência global.

A criatividade pode ser entendida, de um modo conciso, como “a capacidade de produção que se manifesta pela originalidade inventiva e inovativa, a capacidade de ver o mesmo que toda a gente, mas pensar de modo diferente”.

In Unidade de Coordenação do Plano Tecnológico

A análise evolutiva da estrutura económica global, a que se têm dedicado organizações internacionais e responsáveis políticos, demonstra que os produtos e serviços criativos “constituem porções substanciais e crescentes do comércio internacional”. Num contexto de crescente globalização a criatividade é assim reco-

É neste enquadramento que surgem as denominadas “indústrias criativas”, baseadas na criatividade e na propriedade intelectual para gerar riqueza e emprego. Estas indústrias estão em franco crescimento e são a mais visível prova de que a estrutura económica das regiões e dos países está em mudança.

As indústrias criativas definem-se, portanto, como **“as atividades que têm a sua origem na criatividade individual, habilidade e talento e com potencial de criação de emprego e riqueza, através da geração e exploração da propriedade intelectual”**.

O leque de atividades que integra o conceito de indústrias criativas, originalmente desenvolvido pelo Department of Culture, Media and Sports, Reino Unido (UK DCMS), é muito diverso, englobando subsectores que têm como característica comum a imaginação e a criatividade, associadas à habilidade e talento: publicidade, arquitetura, artes visuais e antiguidades, artesanato e joalharia, design, design de moda, cinema, vídeo e audiovisual, software educacional e de entretenimento, música, artes performativas, edição, software e serviços de informática, e televisão e rádio.

Apesar de ser alvo de alguma controvérsia, a definição dos sectores e subsectores que integram as indústrias criativas, por parte da DCMS, teve o mérito de contribuir para uma ampla consciencialização sobre a importância daquelas indústrias na ótica do desenvolvimento económico local, regional e nacional.

Mais recentemente têm sido desenvolvidos novos estudos sobre as indústrias criativas, reorientando a sua análise no âmbito da “cadeia de produção”, em detrimento do seu enquadramento em sectores e subsectores. A cadeia de produção das indústrias criativas passa, basicamente, pelas fases de “criação”, “manufatura”, distribuição e produção em massa” e “troca”.

Em termos físicos os produtos criativos podem assumir formas tão simples como a bobine de um filme, um CD, um DVD, um ficheiro MP3 ou uma folha impressa. O valor destes produtos assenta no seu conteúdo, no seu significado e na sua representatividade. Uma história, um filme, uma música pop, um jogo ou um filme, são possíveis conteúdos criativos podendo assumir fins tão diversos como persuadir, informar, atrair ou divertir.



Festival Andanças, Carvalhais, S. Pedro do Sul

O Setor Cultural e Criativo em Portugal

Em janeiro de 2010 foi publicado um estudo realizado pela empresa “Augusto Mateus e Associados, sociedade de consultores, Lda”, para o Ministério de Cultura, intitulado “O Setor Cultural e Criativo em Portugal”. Neste estudo, o setor cultural e criativo é dividido

em três setores-âncora, “que refletem as dinâmicas de interpenetração entre a cultura e a economia, por um lado, e entre a economia e a criatividade, por outro.

1. Atividades nucleares do setor cultural

- a. artes performativas;
- b. artes visuais e criação literária;
- c. Património histórico e cultural

2. Indústrias culturais

- a. Cinema e vídeo
- b. Edição
- c. Música
- d. Rádio e televisão
- e. Software educativo e de lazer

3. Atividades criativas

- a. Arquitetura
- b. Design
- c. Publicidade
- d. Serviços de software
- e. Componentes criativas e outras atividades

Relativamente ao peso do setor, assim estruturado, na criação de riqueza e emprego, verificou-se que no ano de 2006 o SCC – Setor Cultural e Criativo foi responsável por 2,8% de toda a riqueza criada em Portugal, gerando um valor acrescentado bruto (VAB) de 3.691 milhões de euros. As atividades nucleares empregaram 13.389 pessoas e geraram 277 milhões de euros de VAB; as indústrias culturais empregaram 100.667 pessoas e geraram 2.908 milhões de euros de VAB, com destaque para a indústria de “edição”, com 39.793 empregos e 1.264 milhões de euros de VAB gerados; as indústrias criativas geraram 505 milhões de euros de VAB e empregaram 13.023 cidadãos portugueses.

Turismo Cultural e Criativo

Dados da Organização Mundial de Turismo confirmam que o turismo é um dos sectores com maior taxa de crescimento a nível mundial, ultrapassando já os 900 milhões de turistas. Nas últimas três décadas o produto “turismo cultural” tem contribuído, em larga escala, para o crescimento geral do setor uma vez que oferece alternativas ao modelo tradicional de turismo baseado nas praias e nas grandes cidades. Este tipo de turismo atrai sobretudo “pessoas jovens, com um elevado nível de estudos, ligações profissionais a atividades culturais e com uma elevada capacidade de interpretar e contextualizar o lugar ou a manifestação visitada”.

Contudo, a utilização exaustiva da cultura, pelo mercado de turismo cultural (rotas, percursos culturais e atrações patrimoniais), tem levado muitos consumidores a procurar alternativas e é neste



Teatro de Rua, Teatro Regional da Serra de Montemuro, Castro Daire

contexto que a criatividade assume um papel preponderante, na medida em que oferece alternativas ao turismo cultural convencional.

“Creative tourism” is a concept particularly suited to today’s visitors and the growing demand for opportunities for self improvement and development. (British Tourist Authority, 2005).

Nos últimos anos, muitas cidades em processo de declínio adotaram estratégias para criar marcas culturais distintas, mas, con-

trariamente ao previsto, tornaram-se modelos globais de desenvolvimento urbano, ao verem “copiadas”, pelas suas congêneres, as ideias, estratégias e dinâmicas de regeneração que haviam adotado, reduzindo assim o seu caráter distintivo. São bons exemplos o Guggenheim de Bilbao, a frente ribeirinha de Baltimore e a regeneração de Barcelona com base num evento, que se tornaram referências para planeadores e líderes políticos em todo o mundo.

“So called “cultural cities” each claim distinctiveness but reproduce the same facilities in any number of places”. (Zukin, 2004)



Recriação Histórica, Mosteiro de Arouca



Recriação Histórica, Mosteiro de Arouca

Num mundo conquistado pela globalização, a criatividade assume-se como uma das maiores apostas. Os lugares têm obrigatoriamente de ser criativos com o objetivo primordial de manter o seu carácter diferenciador e a capacidade de atrair turistas e visitantes. A criatividade e o desenvolvimento de recursos intangíveis surgem como alternativa à “reprodução em série”.

Trata-se de desenvolver o carácter distintivo de um lugar com base na cultura intangível e na criatividade, sendo necessário para tal que se faça uma associação, perceptível pelo consumidor, entre as manifestações culturais e criativas únicas e esse lugar específico.

O turismo criativo enfrenta assim o desafio de desenvolver novas formas de consumo turístico que explorem e valorizem o desenvolvimento pessoal. Este tipo de turismo obriga a que os destinos sejam de tal forma criativos que sejam capazes de transformar os seus recursos identitários, e intangíveis (ex: tradições locais), em experiências criativas, não se limitando a “oferecer” essas atividades criativas aos turistas mas envolvendo-os na sua “coprodução”. Além de configurar uma alternativa ao turismo tradicional e à reprodução em série de experiências culturais, a abordagem “criativa” do turismo responde às atuais motivações do turista/consumidor, dá espaço à sua própria criatividade, reduz custos de produção e flexibiliza o destino turístico.

A reorientação do turismo cultural para o turismo criativo pode assumir formas distintas, entre as quais:

1. Eventos criativos, como é o caso dos festivais de arte que têm como base da sua oferta a capacidade criativa e inovadora de indivíduos ou grupos locais, transformada em experiência turística de consumo passivo (ex: “World of WearableArt” – Nelson/Nova Zelândia);

2. Lugares criativos, como espaços multifuncionais e flexíveis a qualquer tipo de representação onde o trabalho desenvolvido por criadores e criativos exerce grande capacidade de atração visual e emocional (ex: Down Under Manhattan Bridge Overpass – D.U.M.B.O – Nova Iorque/EUA)

3. Turismo criativo – exige um envolvimento muito mais direto e ativo do turista. Mais do que “assistir” ou “estar”, o turista “participa” e “interage” (ex: Creative Tourism New Zeland).

Na gestão do turismo criativo deverá ser garantida a criatividade quer no processo de produção, quer no processo de consumo. Além de promover a inovação do produto, os gestores e planeadores dos destinos turísticos devem reconhecer o potencial criativo dos turistas. O turismo criativo deve servir também para aproximar os setores cultural e turístico por via da combinação do conhecimento e capacidade criativa de gestores culturais e especialistas em turismo.

Lugares Criativos

Partindo do pressuposto de que o sucesso das indústrias criativas depende da capacidade criativa, imaginativa e inventiva do ser humano, seria legítimo afirmar que as mesmas se podem desenvolver em qualquer lugar onde esteja o homem, seja na cidade, na vila ou na pequena aldeia.

No entanto, a tendência natural, refletida nalguns estudos, é para eleger as cidades como espaços privilegiados de criatividade. Esses estudos defendem que as cidades, além de possuírem um recurso fundamental, que são as pessoas, oferecem um ambiente que estimula a criatividade, potenciando um conjunto alargado de estímulos sociais, culturais e económicos. Nesta ordem de ideias, a criatividade está associada à expansão de novos ambientes de trabalho, novos estilos de vida, espaços e organizações que promovam o trabalho criativo.

Uma vez que os meios urbanos são espaços onde, com maior intensidade, se cruzam os fluxos de produtos culturais e criativos, a densidade urbana passou a constituir uma condição fundamental para o sucesso da economia criativa. A título de exemplo, as intervenções sobre o espaço público, o desenho urbano e a reabilitação urbana refletem a realidade criativa de uma região, na criação dos seus espaços.

ICCER – Indústrias Culturais e Criativas em Espaço Rural

Mas a criatividade e as indústrias criativas não se podem restringir aos limites de uma cidade, e por isso outras abordagens e estudos estão a ser desenvolvidos no sentido de alargar a importância deste setor a outros lugares, nomeadamente aos espaços rurais.

O ICCER – Indústrias Culturais e Criativas em Espaço Rural é um projeto de cooperação que está a ser desenvolvido por 9 entidades de desenvolvimento local – Ader-Sousa, Adril, Adrimag, Adriminho, Adritem, Atahca, Dolmen, Probasto e Sol-do-Ave, no âmbito do PRRN – Programa da Rede Rural Nacional, área de intervenção 1 – Capitalização da Experiência e do Conhecimento. Este projeto reconhece a importância que as indústrias culturais e criativas assumem no contexto económico atual e defende a enorme atratividade e capacidade do espaço rural para o acolhimento e instalação dessas atividades. O trabalho a desenvolver no âmbito deste projeto pretende preparar a rede para responder a questões fundamentais, como:

1. Qual o conceito de indústrias culturais e criativas em meio rural?

2. Qual a importância das indústrias culturais e criativas na economia rural atual e futura?

3. Quais as boas práticas de apoio ao empreendedorismo cultural e criativo ao nível nacional e europeu, em meio rural?

4. Quais as especificidades que devem ser atendidas, na definição e na execução das políticas públicas de apoio ao desenvolvimento rural, para apoiar o empreendedorismo cultural e criativo?

5. Como integrar e capitalizar as boas práticas identificadas, na ação dos agentes de apoio ao desenvolvimento rural?

A resposta a estas questões passa pela concretização dos seguintes objetivos:

a) Mapear as indústrias criativas e culturais em zonas rurais;

b) Desenvolver metodologias de análise e monitorização do impacto das indústrias culturais e criativas, designadamente na área do património cultural, no espaço territorial da rede;

c) Identificar, analisar e partilhar os casos de boas práticas existentes, a nível nacional e internacional, criando instrumentos e mecanismos de replicação ajustada às realidades locais;

d) Potenciar o efeito da rede através da definição e identificação de ações-piloto de cooperação em matéria de promoção, das indústrias criativas e culturais nos territórios rurais

e) Apoiar o processo de adequação das estratégias de desenvolvimento local e dos instrumentos de política pública, face ao diagnóstico e ao levantamento de necessidades conjuntas, efetuados.

Para mais informações sobre o setor das indústrias criativas sugerimos a consulta da página web da ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas – www.addict.pt. Esta agência “constitui-se como plataforma que, através do conhecimento, informação, promoção e coordenação do sector das Indústrias Criativas, contribui para o desenvolvimento do empreendedorismo e da economia criativa”.

Bibliografia consultada e aconselhada:

- Livro Verde “Realizar o potencial das indústrias culturais e criativas”, Bruxelas, 27.4.2010 COM (2010) 183 final

- Agenda Regional das Indústrias Criativas - Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte - Estudo Macroeconómico | Relatório Final

Fundação de Serralves e Norte 2015 – Pacto Regional para a Competitividade / Agendas Temáticas;

- O Setor Cultural e Criativo em Portugal, Sumário Executivo (Janeiro de 2010)

- Ministério da Cultura | Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais;

- ICCER – Indústrias Culturais e Criativas em Espaço Rural – Relatório de enquadramento e preparação da rede



“Andamentos II”, S. Pedro do Sul

MAG eventos

Abril

Todo o mês | Castelo de Paiva Exposição “Amadis de Gaula”

A organização conjunta do Gabinete de Turismo e Biblioteca Municipal convida a conhecer o cavaleiro medieval *Amadis de Gaula*, através da exposição documental e iconográfica, patente durante todo o mês de abril no átrio da Biblioteca Municipal. A exposição insere-se nas comemorações dos 500 anos da publicação de “Amadis de Gaula”, uma obra marcante do ciclo de novelas da cavalaria da Península Ibérica.



Horário: todos os dias úteis das 9h às 12h30m e das 14h às 18h15m e aos sábados das 9h às 12h15m.

Organização: Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

5 a 26 | Cinfães Comemorações do Nascimento de Serpa Pinto

No Museu Serpa Pinto com visitas guiadas todas as quintas-feiras abertas à população em geral. Sujeito a confirmação prévia para grupos

14 | Vale de Cambra L'antico Affetto – Concerto

Pequeno concerto espiritual e de Páscoa, às 21h30m, em torno de Heinrich Chutz com canções sacras da Alemanha e Itália do século XVII. O concerto será ainda apresentado por um narrador que fará introduções sobre as músicas e sobre os instrumentos.

15 | Cinfães Passeio 4X4 – Trilhos de Cinfães 2012

A partir das 8 horas.

Pré-inscrição até 8 de abril, limitadas a 40 viaturas.

Organização: Moto Clube Cinfanense.

19 a 22 | Arouca PaivaFest

O “PaivaFest” promete agitar as águas, com muita adrenalina, aventura, pedagogia e eventos “fora de horas” e promete transformar a freguesia de Alvarenga numa verdadeira capital do “kayak”, envolvendo a população nas atividades.

Organização: Clube de Canoagem e Águas Bravas de Portugal.

23 a 27 | Vale de Cambra Semana do Livro e da Leitura

Na Biblioteca Municipal entre as 10h e as 18h. Atividades que assinalam o Dia do livro Infantil e o Dia do livro com encontros com escritores, horas de conto e muito mais dedicado exclusivamente à leitura.

Entrada Livre.

25 | Castelo de Paiva Abertura Oficial dos XXVI Jogos Desportivos

Desfile das associações desportivas e culturais, com início no Largo do Conde. Este evento desportivo decorre no período compreendido entre 25 de abril e 30 de setembro destacando as seguintes atividades: atletismo, triatlo, caminhadas, hóquei em patins, futebol, jogos tradicionais, BTT e folclore.

29 | Sever do Vouga Casa dos Ventos – Teatro de Marionetes para a Infância

O espetáculo narra uma viagem de duas personagens em busca de manterem a sua forma de estar, o seu espaço de afetos e emoções num mundo em transformação.

Às 16 horas pela Companhia de Teatro e Marionetes de Madrágora.

Local: Centro de Artes do Espetáculo de Sever do Vouga.

Entrada: 3€, com desconto 2€.

Maio

Todo o mês | Castro Daire Maio Pedestre

Com o objetivo de divulgar o património natural, cultural, arquitetónico e paisagístico do concelho, o Município vai promover o “Maio Pedestre”, que consiste na dinamização de alguns percursos pedestres existentes neste concelho, todos os fins de semana do mês de maio.

1 | Vale de Cambra Sessão Fotográfica para Jovens

Com os fotógrafos Luis Gomes e Márcia Gonçalves no Espaço Nova Geração às 15 horas.

Participação gratuita.

Organização: Associação Cultural Vale de Pandora.

4, 5 e 6 | S. Pedro do Sul XI Feira da Laranja – Valadares

A iniciativa tem por objetivo principal proporcionar aos produtores ocasião para a venda direta dos seus produtos regionais e agrícolas, principalmente os citrinos.

12 | Cinfães Feira Rural à moda antiga

Na Praça do Mercado com abertura às 14 horas. Uma iniciativa da Associação Recreativa de Nespereira.

12 e 13 | Arouca Targa Rali – Campeonato Nacional de Ralis

Os amantes do desporto automóvel poderão reviver as memórias da passagem do rali de Portugal por terras de Arouca. Uma prova a contar para o Campeonato Nacional. Desfrute desta prova em segurança, seguindo os conselhos da organização.



19 | Sever do Vouga Concerto Lúcia Moniz

Este espetáculo tem início às 22h no Centro de Artes do Espetáculo de Sever do Vouga.

Entrada: 10€, com desconto 7,50€.



25 | Vale de Cambra Fado Violado – Sextas de Fado

Primeiro concerto programado para o ciclo “Sextas de fado” às 21h30m no Jardim Central, realizado no âmbito do projeto ConViver Vale de Cambra.

Entrada livre.

25, 26 e 27 | Castelo de Paiva VI Edição da Feira Social

Participam nesta iniciativa todos os parceiros da Rede Social (42 parceiros): IPSS, Freguesias, Município e outros serviços públicos. O grande objetivo é dar a conhecer o trabalho que é desenvolvido no âmbito social, no município.

25, 26 e 27 | Castro Daire VIII Fim de semana gastronómico

Tem como principal objetivo promover a gastronomia do concelho, nomeadamente do “Cabrito-nho do Montemuro”

Organização: Município e Associação Empresarial de Castro Daire e Beiras.

26 | Cinfães Caminhada pelo vale do Rio Ardena

Atividade ecológica que consiste na descida de um trecho do Rio Ardena e limpeza do meio envolvente.

Inscrições gratuitas.

Organização: Associação Juvenil Kuljovem.

Junho

3 e 17 | Castro Daire Feira de Lutas de Bois

As “Lutas de Bois” são uma antiga tradição do concelho. Ainda hoje, as heranças do passado são levadas muito a sério, repetidas ao longo do tempo e com o mesmo entusiasmo.

Dia 3 – Feira Tradicional da Luta de Bois – Faifa (Ester).

Dia 10 – Feira do Paúl Grande – Tulha Nova/Moimenta (Cabril).

8 e 9 | Castelo de Paiva II Miniolimpíadas do Vale de Sousa

Atividades desportivas desenvolvidas entre os jovens do Vale do Sousa (Castelo de Paiva, Penafiel, Paredes, Lousada, Paços de Ferreira e Felgueiras).

Dia 8 pelas 21h no Largo do Conde: Desfile dos jovens participantes.

Dia 9 entre as 10h e as 18h: atividades desportivas a decorrer, em simultâneo e sem interrupção em Castelo de Paiva e Penafiel.

8 a 13 | Vale de Cambra Festas de Santo António e IX Mostra Municipal de Gastronomia, Artesanato e Vinhos

Realizam-se no centro da cidade e tem como tema a gastronomia, o artesanato e os vinhos que ilustram esta festa de cor e tradição que pretende homenagear o Padroeiro, Santo António.

Organização: Município.



17 | Castelo de Paiva I Clássica Póvoa de Varzim – Castelo de Paiva em Ciclismo

A prova tem início na Póvoa de Varzim e termina em Castelo de Paiva com um pelotão de cerca de 500 atletas.

18 | Sever do Vouga Formação TIC

Workshop TIC Sénior (jornais, saúde, receitas, meteorologia online).

Horário: 10h30m às 12h.

Inscrições abertas. Entrada Gratuita.

22 a 24 | Cinfães Festas do Concelho – S. João 2012

Diversas atividades no recinto da Feira Quinzenal e no Jardim Serpa Pinto ou Largo da Fonte dos Amores

Organização: Município

ADRIMAG apoia a participação da Mirtilusa na Fruit Logística através do projeto “Missão Hortofrutícola”

Projetos & Iniciativas

Texto: Catarina Prado
Fotos: Arquivo ADRIMAG

A participação da ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira, ADL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano, - e LEADEROESTE - Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste na Fruit Logística 2012, que decorreu de 8 a 10 de fevereiro, em Berlim, deu seguimento às ações do projeto de cooperação “Missão Hortofrutícola”, no âmbito da Medida 3.4 Cooperação LEADER para o Desenvolvimento.

Ao encontro dos objetivos do projeto, os GAL envolvidos no projeto “Missão Hortofrutícola” apoiaram organizações de fileira relevantes nos seus territórios através da Mirtilusa, Associação de Horticultores do Sudoeste Alentejano (ASA), da Associação de Produtores de Pera Rocha (ANP) e da Associação Interprofissional de Horticultura (AIHO).

Para a parceria, “o objetivo foi plenamente atingido”, “superando as melhores expectativas”, “tendo sido realizados centenas de contactos das mais diversas proveniências”. Esta ação será essencial para a promoção, comercialização e exportação dos produtos de qualidade regional reconhecida, nomeadamente do Mirtilo e da Groselha.

Os GAL integraram a presença portuguesa no certame – uma das maiores feiras do setor das frutas e legumes – no espaço da Portugal Fresh - Associação para a Promoção das Frutas, Legumes e Flores de Portugal (entidade organizadora).

O programa do stand coletivo de Portugal na Fruit Logística incluiu a visita oficial da Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, Assunção Cristas, que anunciou que

as exportações de frutas e legumes cresceram 10 por cento nos últimos dois anos, devendo atingir este ano os mil milhões de euros, valores que demonstram o “dinamismo do setor”.

ADRIMAG dissemina metodologia CRER em Cabo Verde

A ADRIMAG no âmbito do projeto E-Arte, integrado na medida 3.4 Cooperação LEADER para o Desenvolvimento, promoveu durante o mês de janeiro, na Ilha de São Vicente - Cabo Verde, a disseminação da metodologia CRER.

Esta metodologia de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação de Empresas CRER foi disseminada para a ADEI - Agência para o Desenvolvimento e Inovação, pelos técnicos Cláudia Silva e Jorge Ferreira, entre 16 e 20 de Janeiro de 2012.

Esta ação, integrada no projeto de cooperação E-Arte, proporcionou a formação CRER FACE – Formação de Agentes para o Empreendedorismo e a Criação de Empresas a 14 técnicos de várias entidades parceiras da ADEI. Os técnicos destas entidades tiveram contacto com a metodologia e os instrumentos de apoio ao empreendedorismo e consideraram esta ação de extrema importância para o desenvolvimento das suas atividades profissionais, nomeadamente os técnicos que promovem o empreendedorismo junto da população local.

Atendendo à experiência profissional na promoção do empreendedorismo dos formandos que frequentaram esta ação, esta permitiu o aperfeiçoamento de técnicas empreendedoras já implementadas nas instituições parceiras da ADEI.

As entidades de Cabo Verde parceiras da ADRIMAG, no final desta ação mostraram-se satisfeitas com os resultados. O sucesso desta ação revestiu-se de extrema importância para a concretização dos objetivos do projeto E-Arte.



No próximo número

Verão 2012

Viver com prazer, nas serras de Montemuro, Arada e Gralheira

Rio Paiva, mítico e vibrante!

Férias nas Montanhas Mágicas:

- Turismo em espaço rural - combine descanso e lazer, com cultura e descoberta
- Ecoparques, bioparques e campismo, opções inteligentes e divertidas!
- Visitas aconselhadas: Centro de Interpretação Geológica de Canelas (CIGC) e Museu de Trilobites

Boas práticas ambientais em turismo

Verão cultural, o que pode ver e fazer

Projetos turísticos: casos exemplares nas Montanhas Mágicas



Contactos Úteis

Arouca

Câmara Municipal de Arouca

Telefone: 256 940 220

E-mail: geral@cm-arouca.pt

www.cm-arouca.pt

Posto de Turismo Arouca

Telefone: 256 943 575

E-mail: otília.vilar@cm-arouca.pt

AGA - Associação Geoparque Arouca

Telefone: 256 943 575

E-mail: geral@geoparquearouca.com

www.geoparquearouca.com

Castelo de Paiva

Câmara Municipal de Castelo de Paiva

Telefone: 255 689 500

E-mail: geral@cm-castelo-paiva.pt

www.cm-castelo-paiva.pt

Posto de Turismo de Castelo de Paiva

Telefone: 255 699 405

Castro Daire

Câmara Municipal de Castro Daire

Telefone: 232 382 214

E-mail: geral@cm-castrodaire.pt

www.cm-castrodaire.pt

Posto de Informação - Museu Municipal de Castro Daire

Telefone: 232 315 837

E-mail: museumunicipal@cm.castrodaire.pt

Cinfães

Câmara Municipal de Cinfães

Telefone: (+351) 255 560 560

E-mail: geral@cm.cinfaes.pt

Site: www.cm-cinfaes.pt

Posto de Turismo de Cinfães - Museu Municipal Serpa Pinto

Telefone: (+351) 255 560 571

E-mail: culturacmc@mail.telepac.pt

S. Pedro do Sul

Câmara Municipal de S. Pedro do Sul

Telefone: (+351) 232 720 140

E-mail: geral@cm-spsul.pt

Site: www.cm-spsul.pt

Posto de Turismo de S. Pedro do Sul - Termas de São Pedro do Sul

Telefone: (+351) 232 711 320

E-mail: turismo@cm-spsul.pt

Sever do Vouga

Câmara Municipal de Sever do Vouga

Telefone: (+351) 234 555 566

E-mail: cm.sever@cm-sever.pt

Site: www.cm-sever.pt

Posto de Turismo de Sever do Vouga

Telefone: (+351) 234 555 566 (Ext 43)

E-mail: adeliacorreia@cm-sever.pt

Vale de Cambra

Câmara Municipal de Vale de Cambra

Telefone: (+351) 256 420 510

E-mail: geral@cm-valedecambra.pt

Site: www.cm-valedecambra.pt

Posto de Turismo de Vale de Cambra

Telefone: (+351) 256 420 510

Outros

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

Telefone: 800 202 202 / (+351) 258 820 270

E-mail: turismo@portoenoeste.pt

Site: www.portoenoeste.pt

Turismo Centro de Portugal

Telefone: (+351) 234 420 760

E-mail: geral@turismodocentro.pt

Site: www.turismodocentro.pt



Propriedade:



Cofinanciamento:

